

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



DINAMIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES NO BRASIL

Proposta de um programa de atividades em contexto
de rede no Distrito Federal

JESSICA DE CARVALHO NEVES

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva,
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em
Ciências da Documentação e Informação

2020

*“Ninguém nasce feito, é experimentando-
nos no mundo que nós nos fazemos.”*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço imenso, primeiramente, o apoio e a força que toda a minha família me proporcionou nesta oportunidade única que me foi dada. Muitos aprendizados foram possíveis neste curto período de tempo em que estive estudando e conhecendo outro país, com costumes e cultura distintas da minha, mas que me recebeu sempre com um céu esplêndido, não importa os obstáculos que surgiram nesta jornada.

Direciono também minha gratidão ao meu caro Professor Doutor Carlos Guardado Silva, que me acompanhou e me orientou da maneira mais inspiradora e estimulante que eu poderia receber. Obrigada Professor por me proporcionar ensinamentos, que levarei comigo por toda a carreira, a qual decidi seguir, e igualmente, para a minha vida pessoal.

Meus agradecimentos aos Professores, pelos quais eu tive a honra de participar de receber aulas, pertencentes a equipe de profissionais do curso de mestrado em Ciências da Documentação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Por fim, agradeço a Deus pela benção de estar mais uma vez concluindo uma etapa dessa minha existência repleta, não só de momentos felizes, mas também de momentos infelizes, onde encontrei coragem e força no aprender para continuar perseguindo sonhos e buscando pela minha felicidade em todos os aspectos.

RESUMO

No Brasil, as bibliotecas escolares ainda precisam de muitos investimentos, consequência essa que decorre do descaso com relação aos papéis da biblioteca na escola pela sociedade, ainda que existam teorias e discursos bem construídos sobre como ela deve ser. No Distrito Federal, movimentações já começaram a ser feitas, visando a melhoria das bibliotecas públicas locais, no entanto, as bibliotecas de suas escolas ainda precisam de ser mais dinamizadas e mais valorizadas, embasando-se em pesquisas e avaliações nacionais.

Este estudo, de natureza descritiva com abordagem qualitativa, estuda a questão da biblioteca escolar, seu papel na sociedade e seu impacto no processo educativo, através de um levantamento de literatura especializada na área, bem como de documentos relevantes, que fornecem diretrizes e orientações para as bibliotecas escolares, e tem como objetivo principal propor um programa de atividades para bibliotecas escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, em um contexto de rede de bibliotecas, propondo orientações e atividades com foco na iniciação de literacias e visando contribuir significativamente para a dinamização da biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da pré-escola da Educação Infantil.

Utiliza-se dos métodos bibliográfico e documental, e também comparativo, para a estruturação do programa. Como considerações finais, um programa de atividades contribui para a melhoria e o desenvolvimento das bibliotecas escolares em diversos aspectos, a potencialização do processo de ensino-aprendizagem e, em última instância, a valorização do profissional bibliotecário, que atua nestes espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar; Rede de bibliotecas escolares; Programa de atividades; Pré-escola.

ABSTRACT

In Brazil, school libraries still need a lot of investments, a consequence that results from the disregard for the role of the library in school by society, even though there are well-constructed theories and speeches about how it should be. In the Distrito Federal, movements have already started to be made, aiming to improve the local public libraries. However, the libraries of its schools still need to be more dynamic and more valued, based on national research and evaluations.

This study which has a descriptive nature with a qualitative approach, studies the school library issue, its role in society and its impact on the educational process, through a survey of specialized literature in the area, as well as in relevant documents that provide guidelines for school libraries, and its main objective is to propose an activity program for school libraries in the public school system from Distrito Federal, in a context of a library network, suggesting guidelines and activities focusing on literacies initiation and aiming to contribute significantly to the dynamization the school library and the teaching-learning process of pre-school children.

It uses the bibliographic, documentary and comparative methods for the program structure. As final considerations, an activity program contributes to the improvement and development of school libraries in several aspects, enhancing the teaching-learning process and, consequently, valuing the professional librarian, who works in these spaces.

KEYWORDS: *School library; School library network; Program of activities; Pre-school.*

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

ALPAC - Associação Latino-americana de Pesquisa e Ação Cultural

BNB - Biblioteca Nacional de Brasília

BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação

CCUFMG - Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais

CISSL - *Center for International Scholarship in School Libraries*

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DF - Distrito Federal

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GCPF - Gerência de Coordenação de Política Pedagógica e de Formação

GERBI - Gerência de Bibliotecas

GLTE - Gerência de Políticas de Leitura e Tecnologias Educacionais

IFLA - *International Federation of Library Associations and Institutions*

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

OEI - Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e Cultura

PBH - Prefeitura de Belo Horizonte

PNA – Política Nacional de Alfabetização

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola

PNE - Plano Nacional de Educação

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PRBE - Programa Rede de Bibliotecas Escolares

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

RMEBH - Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte

SEB - Secretaria de Educação Básica

SECEC - Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação

SMED - Secretaria Municipal de Educação

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
I ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	17
1 A VALORIZAÇÃO DO PAPEL EDUCATIVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM REDE: REVISÃO DE LITERATURA	18
1.1 Biblioteca Escolar: definições, funções e dimensões.....	18
1.2 Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem	24
1.3 Cooperação entre biblioteca e escola: bibliotecários, gestores e educadores.....	28
1.4 Bibliotecário e seu papel educativo.....	34
1.5 Rede de bibliotecas escolares	38
2 BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL	40
II METODOLOGIA	50
3 METODOLOGIA	51
3.1 Caracterização do problema.....	51
3.2 Objetivo geral.....	54
3.3 Justificativa e motivação.....	54
3.4 Classificação da pesquisa	58
3.5 Procedimentos metodológicos	59
III ESTUDO COMPARATIVO	61
4 PROGRAMA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DE PORTUGAL	62
5 PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE	70
6 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS PROGRAMAS	76
6.1 Coordenação e recursos humanos	76
6.2 Formação dos profissionais.....	77
6.3 Candidatura ao programa	77
6.4 Programa e objetivos principais	78
6.5 Projetos e atividades	78
6.6 Parcerias.....	79
6.7 Difusão.....	79
6.8 Avaliação	80
IV PROGRAMA DE ATIVIDADES	81
7 PROGRAMA DE ATIVIDADES	82
7.1 Visão geral.....	82
7.2 Público alvo	82

7.3	Missão.....	83
7.4	Objetivos.....	83
7.5	Bases do programa.....	84
7.6	Recursos materiais e humanos.....	95
7.7	Estrutura geral.....	97
7.8	Implementação, execução e avaliação.....	101
7.9	Ferramentas e recursos de informação e comunicação.....	102
7.10	Sugestões de atividades.....	103
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
	REFERÊNCIAS.....	113
	APÊNDICE – PLANO DE AÇÃO PARA ATIVIDADES.....	118

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico de recursos relacionados à infraestrutura disponível nas escolas de Educação Infantil - Distrito Federal – 2019.....

Figura 2 - Gráfico de evolução no número de matrículas na Educação Infantil segundo a etapa de ensino – Distrito Federal – 2015 – 2019.....

Figura 3 - Níveis de literacia – Modelo de Timothy Shanahan e Cynthia Shanahan.....

LISTAS DE QUADROS

- Quadro 1 - Funções de um bibliotecário escolar profissional.....**
- Quadro 2 - Projetos e sugestões de atividades para as bibliotecas do PRBE.....**
- Quadro 3 - Domínios do modelo de avaliação da biblioteca escolar.....**
- Quadro 4 - Literacias desenvolvidas no PRBE e suas estratégias de operacionalização.....**
- Quadro 5 - Eixos norteadores do Programa de Bibliotecas da RMEBH.....**
- Quadro 6 - Orientações e sugestões para as práticas nas bibliotecas da RMEBH.....**
- Quadro 7 - Aprendizagens em literacia da informação.....**
- Quadro 8 - Aprendizagens em literacia da leitura.....**
- Quadro 9 - Aprendizagens em literacia das mídias.....**
- Quadro 10 - Aprendizagens em literacia familiar e literacia digital.....**
- Quadro 11 - Sugestões de atividades de literacia da informação direcionadas à pré-escola da Educação Infantil para bibliotecas escolares.....**
- Quadro 12 - Sugestões de atividades de literacia da leitura direcionadas à pré-escola da Educação Infantil para bibliotecas escolares.....**
- Quadro 13 - Sugestões de atividades de literacia das mídias direcionadas à pré-escola da Educação Infantil para bibliotecas escolares.....**

INTRODUÇÃO

As possibilidades que uma biblioteca contém podem ir muito além de seu espaço físico, alcançando dimensões elementares que ultrapassam as limitações de seu conceito como simples “mantenedora” de livros, visão esta que perdurou por longos anos de sua existência. Como parte de instituições educacionais de múltiplos níveis, a biblioteca escolar tem em si mesma uma importância central para o início do desenvolvimento de aprendizagens a partir da comunhão de práticas de biblioteconomia e pedagogia, quando o restante da comunidade escolar a permite contribuir para tal.

O crescimento e a transformação de bibliotecas escolares, no mundo, naturalmente seguem o avanço da educação e seus espaços, desde que ambas tem o mesmo foco, que é a aprendizagem do indivíduo. É por isso que, apesar de a biblioteca escolar ser vista de diferentes formas, principalmente no Brasil, sua principal definição vem evoluindo ao decorrer do florescimento no campo educacional, que é a de ser um “espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural” (IFLA/UNESCO, 2002/2016, p. 19).

O papel educativo que a biblioteca escolar tem depende de como ela está inserida dentro da escola e a valorização dela como um espaço de aprendizagem pelo governo local e a comunidade escolar. As vivências dos usuários a partir das dimensões social, informativa, pedagógica, recreativa e crítica da biblioteca escolar são positivas durante a educação do indivíduo e faz a própria biblioteca estabelecer seus parâmetros de ação (Ely, 2003). Nesse sentido, os estudos já existentes sobre a temática trouxeram considerações fundamentais, concluindo que, de fato, a presença de uma biblioteca na escola, atuando de maneira eficiente, auxilia os estudantes a desenvolver habilidades e significados com relação a este espaço, bem como seus diversos papéis, causando um impacto construtivo no processo de ensino-aprendizagem através de seu trabalho educativo (Campello, 2008).

A biblioteca escolar deve ser considerada como o “coração da escola” (Quinhões, 1999, p. 178) e é primordial que ela seja contemplada como um recurso de modernização do currículo escolar, sendo um “instrumento ativo de ensino, manipulado conjuntamente por bibliotecário e

professor em favor do estudante nos processos de auto-direção e auto-propulsão que o conduzam através da aprendizagem à auto-realização” (Polke, 1973, p. 64).

A IFLA, uma das principais instituições que representa internacionalmente os interesses das bibliotecas e seus serviços, apoia veemente essa direção educativa na qual as bibliotecas escolares devem seguir, lançando dois documentos fundamentais, juntamente com a UNESCO, o *Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar*, em 1999, e as *Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar*, em 2002. Nestes documentos, são abordados diversos aspectos da biblioteca escolar como um “motor para a valorização do ensino e da aprendizagem para toda a comunidade escolar” (IFLA/UNESCO, n.d./1999, p. 19), o que tem contribuído para elevar o perfil da biblioteca escolar em todo o mundo.

No Brasil, as bibliotecas escolares ainda precisam de muitos investimentos, consequência essa que decorre do descaso com relação dos papéis da biblioteca na escola pela sociedade, ainda que existam teorias e discursos bem construídos sobre como ela deve ser (Silva, 2012, p. 12). Essa visão que o país ainda possui da biblioteca escolar pode ser justificada pelo contexto histórico conturbado no qual a educação nacional se desenvolveu, sendo comum, ainda hoje, “ver políticas de educação que contemplam a biblioteca escolar como um espaço composto por livros, sem uma política de acervo desenvolvida de acordo com as necessidades dos usuários por meio de profissionais habilitados (bibliotecários)”, apenas (Campello, 2003, cit. por Silva, 2012, p. 53).

É essencial que o profissional bibliotecário eleve, não só o valor da biblioteca escolar, mas o seu trabalho nela, tendo boas qualificações para assegurar suas funções neste espaço, tanto na área de biblioteconomia escolar quanto na área de educação, e desenvolvendo competências específicas para um ambiente educativo (IFLA/UNESCO, 2016/2002, pp. 30-32). No entanto, desde a década de 70, já era possível ver o descaso com a profissão de bibliotecário por ser desconhecido da sociedade, especialmente no Brasil, onde a falta de incentivo e apoio por parte do governo e das escolas públicas ainda é visível (Salgado & Becker, 1998; Pereira & Nogueira, 2017).

Os problemas que as bibliotecas escolares e seus profissionais enfrentam no Brasil podem ser observados através da *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil*, realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e publicada em 2011, que investigou a situação atual das bibliotecas escolares brasileiras, usando diversos indicadores. O estudo demonstrou que,

mesmo que sejam notáveis as modificações que elas vêm tendo, ainda passam por dificuldades na estrutura, no desenvolvimento de políticas relacionadas e na falta de discussão sobre seu foco e suas características, em especial sobre a relação entre seu aspecto técnico e sua dimensão pedagógica (MEC, 2011). Sendo assim, as bibliotecas escolares brasileiras carecem de dinamização e participação maior no processo educativo.

Além disso, apesar de o *Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE)* ter sido lançado, em 1997, outra pesquisa importante foi publicada pelo MEC, em 2008, a *Pesquisa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras*, avaliando o uso dos livros distribuídos por este programa nas escolas públicas. O estudo constatou que “é necessário, não só repensar as práticas de leitura desenvolvidas na sala de aula, como também, o papel da biblioteca no projeto político-pedagógico das escolas, transformando-a em um espaço de convivência, de debate, de reflexão e de fomento à leitura” (MEC, 2008, p. 6). A partir dos resultados do diagnóstico, o MEC (2008, p. 124) concluiu que é preciso que haja uma mudança nessa concepção de biblioteca e torna-la “mais cuidadosa dos usos sociais da escrita, e das suas implicações no campo do desenvolvimento de sistemas de pensamento e de esquemas cognitivos mais amplos”.

Muitas sugestões foram recebidas através deste estudo, como a criação de núcleos entre as bibliotecas públicas e as escolares, para que as pessoas pudessem usufruir dos serviços e acervos que dispõe (MEC, 2008, p. 113), apontando assim para uma necessidade de integração entre bibliotecas, mas “a noção de rede é algo tão fundamental para a educação quanto ainda é algo subestimado em termos de políticas públicas para o âmbito das bibliotecas escolares” (Castro Filho, 2017, p. 23). Com a precariedade das bibliotecas escolares brasileiras, essa ideia de rede de bibliotecas precisa ser motivada em âmbito nacional, pois proporciona maior qualidade e organização nos serviços e atividades desenvolvidas (Limas & Campello, 2019, p. 40).

Um programa de atividades em um contexto de rede pode auxiliar no estabelecimento de um padrão de orientações e normas para a criação do mesmo, já que uma rede é uma forte estrutura “de várias bibliotecas planejando, desenvolvendo e compartilhando estratégias, plataformas tecnológicas, projetos e ações. Além de lutarem juntas por recursos e mais investimentos nas respectivas unidades que compõe a rede de bibliotecas” (Jesus, Araujo & Castro Filho, 2019).

Nesse sentido, uma investigação realizada por Salgado & Becker (1998, p. 13) mostra que as atividades desenvolvidas na biblioteca escolar “proporcionam aos alunos maior interação com a biblioteca, fazendo com que a percepção formulada pelos mesmos seja voltada para um compartilhamento de ideias entre o bibliotecário e a biblioteca”, o que confirma a necessidade de se realizar uma movimentação real nestes espaços. As bibliotecas escolares “deveriam ser planejadas para intensificar o processo de aprendizagem” (Campello, 2008, p. 42) e podem ser consideradas como um espaço de aprendizagem permanente, “incentivando atividades mentais de problematização e envolvendo desestabilização de alguns conhecimentos prévios dos alunos” para conscientizá-los (Campello, 2012, p. 11).

No Distrito Federal (DF), o governo local tem estado trabalhando mais para que as bibliotecas públicas, incluindo as escolares, prestem melhor seus serviços à população do estado, desde que são consideradas “o elo mais frágil da cadeia da cultura” (Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa [SECEC], 2019, abril 17). A ação significativa mais recente feita para estes espaços foi o Sistema de Bibliotecas do DF, criado pelo Decreto 17.684, de 1990, e lançado no dia 29 de agosto de 2019, após a audiência *Implantação e fortalecimento das bibliotecas públicas no DF*, realizada em abril do mesmo ano (SECEC, 2019, abril 9), com o objetivo de interligar as bibliotecas públicas do DF, otimizando espaços e aumentando a disponibilidade de títulos e exemplares.

Ademais, duas publicações voltadas para bibliotecas escolares foram lançadas pela Gerência de Leitura e Tecnologias Educacionais (GLTE), o *Manual de Processos Organizacionais das Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* e caderno orientador *Organização e gestão da biblioteca escolar e escolar comunitário da SEEDF*, em 2017 e 2018, respectivamente, ambos objetivando oferecer orientações e subsídios de como organizar e administrar bibliotecas escolares aos profissionais que atuam nelas (Gerência de Leitura e Tecnologias Educacionais [GLTE], 2017, 2018). A segunda publicação traz reflexões, tanto sobre a questão da biblioteca escolar como parte do projeto político pedagógico – que é um documento norteador no qual reflete a proposta educacional da instituição – quanto sobre como organizar adequadamente esse espaço, mas é possível ver como ainda existe a falta da percepção de biblioteca como um espaço de aprendizagem de diferentes literacias, dando importância à biblioteca escolar apenas como um local de incentivo à leitura.

Assim, este trabalho, de natureza descritiva com abordagem qualitativa, tem como objetivo principal propor um programa de atividades para bibliotecas escolares da rede pública

de ensino do Distrito Federal, em um contexto de rede de bibliotecas, sugerindo orientações e atividades com foco na iniciação de literacias e visando contribuir significativamente para a dinamização da biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da pré-escola da Educação Infantil.

Segundo o MEC (2018, p. 53), as aprendizagens desenvolvidas nessa etapa de ensino serão ampliadas e aprofundadas durante o Ensino Fundamental, deixando claro que “ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” e que “tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, [...] em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (MEC, 2018, pp. 57-58).

Em 2019, a pré-escola no Distrito Federal, de acordo com o Censo Escolar, contava com 694 escolas – públicas e privadas – ofertantes, de 755 que ofereciam Educação Infantil, etapa da educação básica mais ofertada no ano anterior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2020, p. 51-53). Com relação às bibliotecas nas escolas públicas, 78,2 % delas possuíam este espaço (INEP, 2020, p. 53), mostrando que a biblioteca escolar tem ganhado seu espaço nas instituições de ensino. No entanto, é importante lembrar que a concepção e a estruturação de uma biblioteca no Brasil é ainda muito variada, sendo ela considerada, muitas vezes, somente como um simples espaço de leitura ou um local para armazenamento de livros.

A partir desse enquadramento, para subsidiar essa proposta de um programa de atividades para bibliotecas escolares, que tem como público alvo a pré-escola da Educação Infantil, este trabalho está dividido em quatro partes: estudo bibliográfico, onde é feito um levantamento de estudos e publicações sobre a temática; metodologia, onde se explica o contexto em que este trabalho se insere e detalha o caminho percorrido pelo trabalho; estudo comparativo, em que se realiza uma comparação sucinta entre o *Programa da Rede de Bibliotecas Escolares* de Portugal e o *Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*, com suas diferenças e semelhanças; e finalmente, a proposta do programa de atividades, tendo como base também publicações relevantes que norteiam a educação básica brasileira e as bibliotecas escolares.

I ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

1 A VALORIZAÇÃO DO PAPEL EDUCATIVO DA BIBLIOTECA ESCOLAR EM REDE: REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Biblioteca Escolar: definições, funções e dimensões

Desde 1970, já é possível ver uma perspectiva de mudança no processo de educação encontrado nas escolas. A chamada educação formal não poderia mais sustentar as condições que a modernidade passou a exigir e o papel que a biblioteca escolar começou a ter nesse contexto também se inovou.

Sendo assim, de acordo com Cerdeira (1977, p. 34), a biblioteca escolar serviria “de ponte entre a educação formal que a estrutura atual da sociedade ainda requer, e a educação não-formal e permanente que já se anuncia como mais compatível com as realidades da sociedade futura”. O processo educativo, então, necessitava de complementos e inovações para que os estudantes pudessem satisfazer suas novas formas de aprender e adquirir conhecimento.

Ao longo dos anos, é perceptível a transformação que o processo educativo tem sofrido. Em seu trabalho, Cerdeira (1977, p. 35) ainda conjectura “que a preocupação predominante é menos a supressão da escola que a sua renovação, e, paralelamente a ela, a multiplicação de instituições para-escolares, e a utilização de uma variedade de recursos educativos muito maior”. A biblioteca escolar passou a assumir, assim, uma posição como recurso educativo e motivacional com novas funções, para auxiliar na melhoria do sistema educativo.

Cerdeira (1977, pp. 36-37) também explora as novas concepções de biblioteca escolar, que ele denomina como “centro de recursos didáticos”, surgidas na sociedade moderna, e tenta apontar as modificações recebidas por ela em seus vários âmbitos:

- **Funções:** passou a objetivar o desenvolvimento de habilidades de estudo independente e de cultivo personalizado de áreas de interesse, motivando os usuários a uma contínua busca pelo conhecimento através de uma assistência quanto ao melhor uso dos materiais de instrução e de enriquecimento cultural;
- **Condições de bom funcionamento:** quanto ao pessoal, passou a exigir profissionais mais aptos e especializados para administrá-la e prestar assistência aos usuários; quanto ao ambiente físico e equipamento, sempre ter o essencial para satisfazer as novas exigências e buscar soluções alternativas para tal, se a escola

não tiver condições de uma estrutura ideal. O equipamento e o mobiliário devem oferecer conforto e fácil acesso aos materiais disponibilizados.

Outro âmbito que Cerdeira (1977, p. 36) aponta é como o conceito de biblioteca escolar começou a se expandir devido às tendências de necessidade informacional e do desenvolvimento tecnológico. De facto, seu conceito continua se expandindo, sendo objeto de discussões na atualidade, e o autor ainda assinala que a ideia de biblioteca escolar passou a ser “um centro em que a interação do educando com uma variada gama de recursos de comunicação os transforma em verdadeiros laboratórios de autoaprendizagem”.

Castrillon (cit. por Mayrink, 1991, p. 304; Hillesheim & Fachin, 1999, p. 66) traz uma definição de biblioteca escolar considerando sua nova concepção, que já vinha sendo defendida na época, como uma

instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade.

A escola não pode atuar mais sozinha, como mencionado por Calixto (1994, p. 59, cit. por Hillesheim & Fachin, 1999, p. 67), ela “já não é hoje o principal centro de aprendizagem das crianças e jovens”. Vários outros elementos precisam agora ser destacados como contribuintes no processo de ensino-aprendizagem. Ainda segundo o mesmo autor, “os contatos da comunidade em que estão inseridos, a comunicação social, os amigos e a família, são hoje elementos mais importantes que a escola na formação do indivíduo, no desenvolvimento de suas capacidades e atitudes”.

Quinhões (1999, p. 178) refere que é primordial que a biblioteca seja pensada como o “coração da escola”, ou seja, que sua participação no processo de desenvolvimento curricular possa ser ampliada, oferecendo um acervo adequado e acessível a toda a comunidade envolvida. Os objetivos de uma biblioteca escolar precisam estar em consonância com os objetivos da escola, colaborando “para uma democrática educação integral, alcançada através de atividades que levem o educando à formação do senso de responsabilidade, cidadania e capacidade de auto realização” (Quinhões, 1999, p. 179).

O autor também ressalta que o bibliotecário e o professor são dois agentes importantes na ligação entre a sala de aula e biblioteca, e que juntos poderiam “planejar atividades que vão se desenvolver com os alunos para disseminar a informação atualizada, útil, adequada e oportuna”. Ainda, para Quinhões, “a organização da Biblioteca Escolar acompanha a da escola” e destaca “a facilidade de organização e localização do acervo através de meios de busca e de pesquisa [...], e outros meios que se fazem necessários” (Quinhões, 1999, p. 180). O que faz o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes se alavancar é a cooperação entre bibliotecários, professores e os próprios alunos da escola, “para que a Biblioteca Escolar possa constituir-se em um verdadeiro Centro de Cultura, de Informação e de Lazer” (Quinhões, 1999, p. 182).

Nesse contexto, Polke (1973, p. 64) entende que a biblioteca escolar é um dos recursos educacionais base necessários para que o currículo educacional seja devidamente modernizado:

Biblioteca aqui é entendida como a instituição capaz de desempenhar seu novo papel: instrumento ativo de ensino, manipulado conjuntamente por bibliotecário e professor em favor do estudante nos processos de auto-direção e auto-propulsão que o conduzam através da aprendizagem à auto-realização.

É fundamental mencionar a IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*), que também traz sua definição de biblioteca escolar como um local que “propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento” e “habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA/UNESCO, n.d./2000, p. 1). Desde 1927, a instituição representa os interesses das bibliotecas e de seus serviços de informação, além de objetivar a promoção de

um alto padrão de fornecimento e entrega desses serviços informacionais, tentando incentivar a ampliação do entendimento de seu valor.

Em seu *Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar*, publicado oficialmente em 1999, ela aborda alguns eixos em torno dessa tipologia de biblioteca, como sua missão e seus principais objetivos e serviços, trazendo princípios importantes. De acordo com a IFLA/UNESCO (n.d./1999, p. 1):

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Sendo assim, a biblioteca escolar é um apoio fundamental no processo educativo, constituindo-se como uma importante influência no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, quando trabalhando em cooperação com os professores e a direção da escola. Faz-se necessário, para isso, que ela cumpra os seguintes objetivos (IFLA/UNESCO, n.d./2000, p. 2):

- apoiar e intensificar a missão e os objetivos presentes no currículo da escolar;
- incentivar a leitura como hábito prazeroso e o uso dos recursos da biblioteca para a aprendizagem ao longo da vida;
- oferecer oportunidades para a produção e uso da informação;
- apoiar a aprendizagem de todos os estudantes no uso e avaliação adequados da informação, em qualquer suporte, meio e forma;
- prover acesso em todos os níveis aos recursos e oportunidades que oferecem experiências diversas aos estudantes;
- organizar atividades relacionadas às questões culturais e sociais para incentivar a tomada de consciência;
- trabalhar em cooperação com a comunidade escolar para que se cumpra a missão e os objetivos da escola;
- proclamar a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são fundamentais para se formar cidadãos responsáveis;
- promover os serviços e recursos da biblioteca, bem como a leitura.

O documento indica ainda princípios relacionados com o quadro de pessoal e gestão ideais de uma biblioteca escolar, assegurando que os serviços sejam prestados de forma eficiente e responsável. Dessa forma, é importante que o incumbido pelo planejamento e gestão da biblioteca seja um bibliotecário qualificado, e que ele possua uma equipa capacitada. O bibliotecário precisa de ser competente e assegurar que haja (IFLA/UNESCO, n.d./2000, p. 3):

- formulação bem estruturada de uma política para os serviços da biblioteca em consonância com o currículo da escola;
- boa organização e manutenção da biblioteca;
- acesso democrático a todos os membros da comunidade escolar;
- incentivo à cooperação entre professores, gestores da escola e todos os interessados nos serviços da biblioteca.

Este manifesto tomou grandes proporções internacionalmente e, desde que foi publicado, é utilizado por muitas bibliotecas escolares do mundo todo como sua base fundamental. Assim, foi lançado pela IFLA/UNESCO um novo documento intitulado *Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar*, onde estabelece uma série de orientações quanto à estruturação e à gestão de uma biblioteca escolar, como a missão e política, recursos, pessoal, programas e atividades, promoção, etc.

Com isso, é perceptível como o conceito de biblioteca escolar e a sua nova concepção continuam a se alargar gradualmente como um centro de aprendizagem e parte integrante do processo educativo. A ideia vem sendo concebida com mais força à medida que as tecnologias de informação e comunicação se desenvolvem. Mais e mais pesquisadores e organizações têm vindo a se interessar em contribuir com essa ideia para que a importância da biblioteca escolar como um recurso valioso na educação seja cada vez mais fortalecida.

Devido a transformação tida pela biblioteca nas escolas, uma série de dimensões se desdobrou e o valor que ela passou a ter no processo educativo adquiriu uma nova necessidade de se tornar realmente relevante, não só para comunidade escolar, mas também para governantes e a sociedade como um todo. Dessa forma, Ely (2003) considera que existem cinco dimensões da biblioteca escolar: social, informativa, pedagógica, recreativa e crítica.

A dimensão social é evidenciada pelos diferentes tipos de pessoas que frequentam a biblioteca de uma escola, desde as variadas faixas etárias até à posição que os usuários exercem na comunidade escolar. Não somente alunos usufruem dos serviços da biblioteca, como também professores e outros funcionários escolares. Conforme Ely (2003) defende, essa diversificação revela que “conviver em um espaço democrático, como é a biblioteca, contribui para que os usuários desenvolvam-se em todas as suas potencialidades”, ou seja, um espaço que possibilita o exercício da cidadania, ao permitir que diferentes grupos convivam e trabalhem, possibilita igualmente que atitudes positivas sejam desenvolvidas nos usuários.

Já a dimensão informativa diz respeito à qualidade do serviço informacional oferecido pela biblioteca. É fundamental que ela fomente políticas para o desenvolvimento de seu acervo e, assim, responda às necessidades da comunidade escolar. É importante não só ter uma coleção atualizada e acessível, mas também instruir a maneira como ela deve ser utilizada da melhor forma. A dimensão pedagógica assume, então, esse foco de educar os usuários no uso da informação e orientá-los no que diz respeito à organização e funcionamento da biblioteca.

Além disso, “informar a biblioteca sobre os assuntos que serão solicitados aos alunos para a realização de trabalhos escolares é fundamental”, segundo Ely (2003). Isso também é uma das funções da nova biblioteca escolar para auxiliar de maneira satisfatória, contribuindo ainda mais na educação dos estudantes como usuários de informação. A autora ainda ressalta a importância da colaboração entre os profissionais, mencionando que “a ação conjunta entre bibliotecário escolar e professores contribui para a qualidade do desempenho da biblioteca escolar” (Ely, 2003). O bibliotecário possui competências em relação à informação que o professor não possui e deverá assim assumir a tarefa de tornar tanto os estudantes em utilizadores competentes da informação, quanto os professores e demais colaboradores da escola.

As dimensões recreativa e criativa, por outro lado, enfatizam que o entretenimento é fundamental dentro de uma biblioteca escolar. É precioso propagar a ideia de que a diversidade é essencial, tanto em seu acervo quanto nas atividades oferecidas. Desenvolver uma biblioteca, que visa fazer uso da recreação e da criatividade como recursos imprescindíveis no processo de ensino e aprendizagem, significa, de acordo com Ely (2003), “criar o gosto de ler, desenvolver o interesse pela leitura, favorecer situações de leitura não verbal”, assim, as necessidades de todos serão atendidas adequadamente, e “contribuirá para a formação de leitores conscientes e reflexivos”.

Ely (2003) argumenta, enfim, que, a partir da vivência dessas dimensões da biblioteca escolar, é possível formar usuários que tenham conhecimento do valor que a biblioteca possui em suas vidas, e que os bibliotecários escolares devem “desenvolver essas dimensões a fim que de que os usuários possam ser beneficiados em suas solicitações” à biblioteca escolar, contribuindo também “para que se estabeleçam parâmetros de ação da mesma”.

1.2 Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem

Como visto anteriormente, a biblioteca escolar vem modificando seu papel ao longo do tempo e desenvolvendo dimensões e funções importantes, que são fundamentais no processo educativo de um estudante.

Há diversas pesquisas a nível global, que sustentam a ideia da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, não só de leitura. Segundo Campello (2008, pp. 2-3), muitos estudos acadêmicos vêm sendo realizados sobre o tema, apresentando

evidências de que boas bibliotecas escolares, adequadamente exploradas, ajudam os estudantes a aprender com os livros e com as informações, além de possibilitarem o desenvolvimento de inúmeras outras capacidades importantes para o desenvolvimento cognitivo [...] É uma aprendizagem em que o estudante constrói seu conhecimento, explorando um vasto repertório de experiências já vividas e registradas por outros, extraindo delas significados e agregando suas próprias experiências.

Um estudo realizado pelo *Center for International Scholarship in School Libraries* (CISSL), ligado à *School of Communication, Information and Library Studies*, em Ohio, nos Estados Unidos, entre 2002 e 2003, com o objetivo de descobrir a influência da biblioteca escolar no processo de aprendizagem dos estudantes, confirmou que a biblioteca auxiliava estes estudantes ao longo da vida escolar. “Ficou provado que bibliotecas eficientes desempenham papel ativo na aprendizagem” e que “a biblioteca é mais do que um simples estoque de informações” (Campello, 2008, p. 22). Os pesquisadores concluíram, assim, que a “biblioteca escolar não era apenas um espaço de informação, mas também um espaço de conhecimento,

onde os estudantes desenvolviam a capacidade de encontrar novos significados” (Campello, 2008, p. 22).

Ou seja, além do papel tradicional da biblioteca de espaço informacional, ela também pode e deve possuir um papel transformacional e formacional, pois conduz “à criação, disseminação e uso do conhecimento, e ao desenvolvimento de valores com relação à informação” (Campello, 2008, p. 23).

Este estudo realizado em Ohio possui grande credibilidade, desde que contou com 13.123 estudantes de trinta e nove escolas selecionadas que possuem boas bibliotecas. Os estudantes responderam a um questionário eletrônico que continha sete blocos de afirmativas que se focavam em funções da biblioteca, como visto a seguir (Campello, 2008, p. 15):

- Bloco 1: como a biblioteca ajuda o aluno a encontrar informações de que precisa?
- Bloco 2: como a biblioteca ajuda o aluno a usar informações para seus trabalhos escolares?
- Bloco 3: como a biblioteca ajuda nos trabalhos escolares em geral?
- Bloco 4: como a biblioteca ajuda o aluno a usar computadores?
- Bloco 5: como a biblioteca ajuda o aluno em suas leituras?
- Bloco 6: como a biblioteca ajuda o aluno fora da escola?
- Bloco 7: como a biblioteca ajuda o aluno a obter bons resultados nas atividades escolares?

Ao analisar os resultados dos blocos de afirmativas, é possível afirmar o impacto da biblioteca sobre a aprendizagem dos estudantes das escolas da amostra. Cada bloco trouxe importantes informações, que apoiam o papel da biblioteca escolar como agente dinâmico de aprendizagem, como alguns listados a seguir (Campello, 2008, pp. 16-20):

- **Habilidades de localização de informações:** a biblioteca foi reconhecida pelos estudantes como um local de diversidade de recursos, além de ajudar a ter acesso a eles, dando-lhes diferentes perspectivas e fazendo com que eles construíssem autoconfiança e senso de direção. Com o auxílio dos bibliotecários, os estudantes afirmaram que foi essencial para que eles soubessem lidar melhor com o processo de pesquisa escolar;
- **Habilidades de interpretação:** os estudantes afirmaram que a biblioteca era um local que os ajudava a usar e a conhecer o objetivo das fontes informacionais no

processo de pesquisa e que essas habilidades poderiam ser usadas também fora do ambiente escolar, em outro contexto informacional. Com isso, os estudantes revelaram que “isso os ajudou a ter êxito nas suas apresentações, a obterem boas notas em seus projetos e a se sentirem satisfeitos com o produto final de seu trabalho”;

- **Habilidades de (re)formulação:** a biblioteca foi vista como um grande auxílio na formulação de questões e ideias, principalmente nos primeiros momentos do processo de pesquisa, ajudando os alunos a iniciar e a estruturar seus trabalhos e a não ficarem perdidos nas primeiras informações encontradas;
- **Habilidades acadêmicas:** o êxito acadêmico foi outra afirmativa apontada pelos estudantes com a ajuda da biblioteca. Para alguns deles, ela contribuía para bons resultados em avaliações e tarefas escolares, indicando que a biblioteca era percebida como “um espaço de aprendizagem ativa, onde tinham que pensar e ponderar ao invés de simplesmente receber passivamente informações”;
- **Habilidades de leitura:** a biblioteca escolar era vista como um espaço que auxiliava no gosto pela leitura, incentivando os interesses dos estudantes por histórias e a ler mais. “O fato de o bibliotecário conhecer seus interesses de leitura, de estimular conversas sobre livros lidos, de disponibilizar uma variedade de livros, incluindo best-sellers, foram fatores motivadores de leitura”;
- **Habilidades de aprendizagem individual:** os estudantes afirmaram que a biblioteca os ajudava a lidar com problemas pessoais e assuntos externos ao currículo escolar, contribuindo para a descoberta de outros tópicos de interesse individual.

Outra pesquisa, realizada entre 2001 e 2002 pelos pesquisadores Louise Limberg e Mikael Alexandersson, mostra os significados construídos na interação de estudantes com o espaço da biblioteca. O estudo foi feito em sete escolas da Suécia, para observar, entrevistar e aplicar questionários a 280 estudantes, 7 diretores e 9 funcionários das bibliotecas. O objetivo principal era acompanhar os trabalhos realizados pelos estudantes nas bibliotecas dessas

escolas, analisando as situações de aprendizagem relacionadas com os tópicos curriculares com base em duas perspectivas (Campello, 2008, p. 29):

- **Perspectiva sociocultural:** contato dos estudantes com artefatos e pessoas, definindo assim a biblioteca como um “instrumento cultural” e de socialização;
- **Perspectiva fenomenológica:** compreensão da biblioteca como espaço, colocando-a como um lugar que constroi e modela os estudantes, e que igualmente se desenvolve e se molda através das experiências vividas por eles em seu espaço.

Os pesquisadores pretendiam descobrir de que modo “os padrões dominantes de uso da biblioteca escolar criavam normas de como a aprendizagem poderia ocorrer ali” (Campello, 2008, p. 30). Através dos resultados, confirmaram que a biblioteca “apoiava o desenvolvimento da aprendizagem do aluno” e que apesar de “todos estarem nas mesmas condições, no espaço da biblioteca [...] cada um deles estava desenvolvendo uma relação individual com o espaço, um tipo de consciência do espaço ou de relação com ele” (Campello, 2008, p. 30). Concluíram, dessa forma, que:

As experiências dos estudantes, de como as bibliotecas escolares são estruturadas, têm efeito significativo no que pode geralmente ocorrer naquele espaço. [...] Bibliotecas escolares deveriam ser planejadas para intensificar o processo de aprendizagem, nutrindo mente, corpo e espírito. [...] o potencial da biblioteca para contribuir para uma prática discursiva alternativa na escola parece estar ligado à possibilidade de combinar dimensões de prazer e liberdade com aprendizagem (Campello, 2008, p. 42).

As pesquisas internacionais mencionadas mostram que uma boa biblioteca contribui, de facto, para o processo educacional de crianças e jovens. Como relatado por Andrade (2012, p. 10), a biblioteca faz a diferença, pois participa da preparação de estudantes para viver na sociedade da informação, onde o conhecimento é a chave que permitirá sua inserção social e auto realização.

Campello (2012, p. 11) menciona que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Brasil “exigem que a escola crie oportunidades para que crianças e jovens usem a linguagem

em diferentes modalidades”, reconhecendo a importância da biblioteca nessa aprendizagem da língua. É também entendido pelos PCN que a biblioteca “representa recurso imprescindível para a formação de leitores” capazes, não só de compreenderem o código em si, mas também de interpretá-lo, ou seja, o espaço biblioteca é um lugar de leitura. Além disso, os PCN igualmente sublinham que a biblioteca é um lugar de aprendizagem permanente,

incentivando atividades mentais de problematização e envolvendo a desestabilização de alguns conhecimentos prévios dos alunos, que deverão conscientizar-se da insuficiência de determinados modelos para explicar um fenômeno, a biblioteca fornece, através de um acervo rico e bem formado, oportunidades para que os alunos reconstruam ou ampliem esses modelos (Campello, 2012, p.11).

1.3 Cooperação entre biblioteca e escola: bibliotecários, gestores e educadores

Para que uma biblioteca escolar possa participar de maneira decisiva no processo educativo dos estudantes, é necessário que a escola compreenda o seu papel fundamental como centro de aprendizagem. Isso leva a uma conscientização de toda a comunidade escolar da importância desse espaço e de suas possibilidades, no que diz respeito às diferentes literacias que podem ensinar, não só os estudantes, mas também os professores e demais funcionários da escola a como lidar com a informação e as modalidades, que encontramos no contexto informacional.

Segundo Carvalho (2012, p. 14), a escola “não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem”. É sabido que no Brasil, a formação de leitores é uma das funções que mais é enfatizada nos programas e projetos governamentais e nas escolas. No entanto, não deve ser um lugar no qual se incentiva a leitura somente, mas é preciso enfatizar, do mesmo modo, que a leitura é algo essencial na vida dos estudantes para que se tornem cidadãos críticos. Assim, a biblioteca escolar “deve ser pensada como espaço de criação e de compartilhamento de experiências, um espaço de produção cultural, em que crianças e jovens sejam criadoras e não apenas consumidoras de cultura” (Carvalho, 2012, p. 13).

A IFLA/UNESCO (n.d./1999, p. 2) deixa claro no seu manifesto para bibliotecas escolares que “a biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no

que respeita a competências à leitura e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural”, e por isso, deve “trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola”, explicitando que a uma das ações para garantir eficácia dos serviços oferecidos pela biblioteca escolar é estimular a cooperação entre os diferentes participantes da comunidade escolar.

Assim, é fundamental para a escola que a biblioteca seja uma parte integrante de si e desmistifique a ideia de que o espaço é apenas um depósito de livros, estimulando a visão de que através dela o estudante pode vivenciar experiências sensíveis e emocionais. Fragoso (1994, p. 15) defende uma escola integrada e já havia mencionado que o “ideal de uma educação integrada parte do princípio de que a pessoa humana é um ser integral” e que não se pode desintegrá-la, pois “faz parte da essência da natureza humana a harmonia” e que “é do carácter humano a dimensão do ser social, a integração social”. Ainda ressalta que:

A incipiente cultura da modernidade supõe integração e interdisciplinaridade. A especialização, exigida pelo avanço tecnológico, tornou imperativa a necessidade de fazer a passagem das especificidades para o específico integrado. Observa-se nessa manifestação na produção industrial automatizada, na informática, no mercado de trabalho, nas ciências jurídicas e biológicas... e por que não na educação? (Fragoso, 1994, p. 15)

De acordo com a IFLA/UNESCO (2016/2002, p.16), uma boa biblioteca escolar, que possui espaço, recursos e serviços adequados, tem um impacto significativo nos estudantes e em seu desempenho escolar. Em vista disto, o restante da comunidade escolar precisa entender sua importância no ensino-aprendizagem dos alunos, tendo como principal recurso o bibliotecário escolar, “que colabora com outros professores para criar as melhores experiências de aprendizagem para os alunos em termos de construção de conhecimento e de significado” (IFLA/UNESCO, 2016/2002, p.16).

Para que a biblioteca possa ter essa capacidade de atender as necessidades da comunidade escolar, é imprescindível que haja apoio por parte da escola em diversos aspectos, para que ela possa exercer sua função no desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes e na capacitação dos demais funcionários da instituição. Dentro das Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar, é possível notar como a colaboração entre biblioteca e escola, bibliotecários,

administradores e professores é evidenciada em muitos trechos do documento (IFLA/UNESCO, 2016/2002, pp. 27-28):

- “A política deve deixar claro que a biblioteca é para todos. Deve ser desenvolvida pelo bibliotecário escolar, trabalhando em conjunto com os professores e administradores (ou seja, diretores, coordenadores de estabelecimento, professores). O projeto de política deve ser partilhado amplamente em toda a comunidade escolar e dar lugar a uma discussão aberta”;
- “Planejar uma biblioteca escolar exige a participação ativa do bibliotecário escolar em conjunto com os diretores, professores e alunos para determinar a relação da biblioteca com o resto da comunidade escolar”;
- “O bibliotecário escolar colabora com a gestão da escola na elaboração do orçamento, explorando opções responsáveis de disponibilização de recursos e serviços de qualidade a toda comunidade escolar”.

Com o apoio da escola, a biblioteca escolar pode desenvolver-se conforme seus objetivos e fazer cumprir sua missão, assim como adquirir recursos, e conscientizar as pessoas envolvidas sobre seu papel no processo educativo dos estudantes. Apesar de a natureza e o funcionamento da biblioteca variar de escola para escola, a colaboração entre ambos é primordial no planejamento e na gestão da biblioteca escolar, incluindo seu programa.

De acordo com Campello (2012, pp. 59-60), uma investigação feita, em 2006, por Kirsty Williamson, Alyson Archibald e Joy McGregor, através de quatro escolas na Austrália, teve como objetivo analisar como era o trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários, que a princípio era fragmentado e isolado em todas as escolas selecionadas. Esse estudo fazia parte de um projeto maior das pesquisadoras, denominado *Smart Information Use* (Uso Inteligente das Informações), visando instruir alunos de ensino médio sobre a prática do plágio, e chegaram à conclusão de que a colaboração entre ambos era positiva no ensino sobre o problema. Essa foi a principal motivação para a pesquisa, que envolveu professores, estudantes e bibliotecários em um processo de pesquisa escolar, mais uma vez, dando um retorno positivo sobre a colaboração entre as competências das duas áreas no ensino de habilidades informacionais durante a atividade.

As pesquisadoras dividiram os resultados do estudo nos cinco fatores influenciadores na colaboração entre professores e bibliotecários, obtidos através do trabalho de Patrícia Montiel Overall (Campello, 2012, pp. 60-63):

- **Cultura escolar (cultura de colaboração):** o objetivo comum foi o principal fator que possibilitou a colaboração entre professores e bibliotecários. Ambos estavam bastante interessados em ensinar os estudantes sobre a prática do plágio para resolver o problema, o que acabou também por ser um fator que motivou o forte apoio dos diretores no projeto;
- **Atributos dos colaboradores:** confiança e liderança, ao interagir em grupo, foram os principais atributos observados pelas pesquisadoras nos bibliotecários, além de terem sido o elo entre os professores e a direção da escola. Respeito, empatia, flexibilidade e capacidade de ouvir e compartilhar foram percebidos em todos os participantes. Os professores também se mostraram capazes de trabalhar em cooperação;
- **Comunicação:** é preciso haver comunicação em uma colaboração e em algumas situações, a comunicação funcionou bem e passou a melhorar, e em outras, falhou. No entanto, segundo os participantes, quando havia boa comunicação, isso permitia um momento de descontração e um melhor planejamento nas atividades;
- **Administração:** os bibliotecários perceberam que o êxito das atividades desenvolvidas com os estudantes dependia também de uma boa administração, principalmente do tempo, o qual os professores eram responsáveis. Os pesquisadores observaram que os professores e bibliotecários participantes sabiam exatamente quais eram suas funções no projeto e que as competências de ambos, apesar de diferentes, eram complementares. Além disso, os professores conseguiram produzir conteúdos próprios com a ajuda dos bibliotecários;
- **Motivação:** durante a pesquisa, notou-se o entusiasmo dos participantes. Os profissionais se sentiram motivados durante o projeto, pois além de desenvolverem suas práticas, aperfeiçoando-as, o facto de os estudantes estarem se beneficiando a partir do projeto, também era um fator motivacional.

Em conclusão, o estudo pôde mostrar que é preciso haver trabalho colaborativo com os professores para trazer maior visibilidade para os bibliotecários e ressaltar sua importância no

processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, ganhando o apoio da direção da escola. Existindo um objetivo em comum, outros elementos conseqüentemente se desenvolveram durante atividades em colaboração entre os professores e os bibliotecários (Campello, 2012, p. 63).

Através de quatro estudos em escolas de ensino fundamental dos Estados Unidos, publicados em 2005, Violet Harada objetivou “observar e refletir sobre as estratégias didáticas que as professoras e bibliotecárias utilizavam quando os alunos tinham que fazer trabalhos de pesquisa escolar”, implementando a abordagem de processo, “que prevê a mediação e a orientação constantes feitas pelo professor e pelo bibliotecário” (Campello, 2012, p. 67).

A pesquisadora atuava, visando auxiliar os professores e bibliotecários a aprenderem durante o processo, para que pudessem refletir sobre suas ações pedagógicas e valorizar seus conhecimentos e experiências, permitindo-lhes, assim, se transformarem para aperfeiçoarem suas práticas. Segundo Campello (2012, pp. 67-68), Violet Harada pôde concluir, por meio dos resultados dos quatro estudos que, ao se envolverem com a aprendizagem os profissionais participantes perceberam que poderiam modificar suas práticas, ou seja, ao realizarem atividades em conjunto, “ação e reflexão se alternam e formam o eixo para mudanças e reformas na prática pedagógica” e “ao transformarem essa compreensão em desempenho, ampliam o conhecimento da profissão, num aperfeiçoamento contínuo”.

No Brasil, os bibliotecários já estão conscientizados de que o trabalho em conjunto com o professor é importante para que ele possa exercer o seu papel educativo, ainda que haja certa resistência e tensão entre a biblioteca e a sala de aula. Conforme Campello (2009, p. 169):

A percepção da necessidade e da importância de parceria com o professor constitui um passo importante para a delimitação de papéis, que contribuirá para eliminar arestas que são comuns em atividades em colaboração, considerando-se a dificuldade que o professor tem de trabalhar com estratégias que envolva a biblioteca.

No entanto, há poucos estudos brasileiros sobre o tema, que segundo Pereira e Campello (2016, p. 5), “se limitaram a enfatizar a importância da participação do professor nas atividades da biblioteca, chamando a atenção para o pequeno número de ações integradas com o bibliotecário”. As autoras apontam que, de acordo com esses estudos, as principais razões para

isso são a falta de treinamento dos profissionais para um trabalho colaborativo e as condições precárias de trabalho que possuem, além dos referenciais teóricos frágeis e imprecisos, “resultando numa análise fraca e inconsistente”.

Pereira e Campello (2018) realizaram outra investigação sobre a colaboração entre os bibliotecários e professores do Brasil, entrevistando os primeiros sobre como era o cotidiano nas escolas em que trabalhavam. Concluiu-se, através de entrevistas detalhadamente analisadas com 12 bibliotecários, que (Pereira & Campello, 2018, pp. 11-13):

- a biblioteca centrava-se nas atividades de leitura, onde o foco era “voltado para o aluno, mas com o objetivo de despertar a percepção do professor para a biblioteca”;
- os profissionais participantes possuem potencial para que o ambiente se torne harmônico, com relações de confiança e coleguismo. Assim, houve evidências de que o interesse e a vontade eram os principais elementos para a colaboração e “de que as atividades constituíam uma relação dialógica”, ou seja, “os profissionais estão imbuídos em algo além do *status quo*, [...] expandindo a biblioteca para fora dos limites de suas quatro paredes”;
- as ações realizadas pelos bibliotecários, consideradas como práticas educativas, são potencializadas com os fazeres colaborativos, “fazendo da biblioteca espaço de interlocução e de múltiplas funções, que suscitam possibilidades para a construção de práticas colaborativas que objetivam a aprendizagem”;
- há integração dos fazeres dos profissionais da biblioteca e do conteúdo curricular da escola, evidenciando alta colaboração”.

As pesquisadoras consideraram, dessa forma, que é essencial que os profissionais sejam proativos em suas práticas voltadas para o processo de ensino-aprendizagem. Essas práticas, quando desenvolvidas em colaboração, tendem a transformar o cotidiano, diferenciando-o e inovando o espaço em que trabalham. Ainda há muitos percalços, mas quando as atividades de professores e bibliotecários são feitas de forma colaborativa, “gera superação dos obstáculos e torna as práticas constitutivas do campo dos possíveis” (Pereira & Campello, 2018, p. 15).

A colaboração entre a biblioteca e a escola é fundamental para que as atividades desenvolvidas a partir do bibliotecário sejam concretizadas no contexto de ensino-aprendizagem dos estudantes. É preciso que os demais sujeitos da comunidade escolar tenham

consciência da função educativa que a biblioteca escolar tem sobre seu principal usuário: as crianças e os jovens. Se não houver tal ambiente colaborativo, não pode haver igualmente a efetividade dos objetivos da biblioteca escolar como um centro de aprendizagem.

1.4 Bibliotecário e seu papel educativo

O bibliotecário é o profissional responsável pela biblioteca em suas diversas funções, como gestão, organização e funcionamento. No Brasil, para o devido exercício da profissão, é necessário ser bacharel em biblioteconomia, nos termos da Lei n. 4.084/1962.

No geral, o bibliotecário escolar é aquele que “gerencia a biblioteca de uma escola de ensino fundamental ou médio” (Cunha & Cavalcanti, 2008, p. 54), ou seja, é um profissional especializado no contexto informacional escolar; “é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar” que “trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar” (IFLA/UNESCO, n.d./2000, p. 3).

É importante compreender as transformações que essa atuação vem sofrendo ao longo do tempo, não apenas os demais profissionais que trabalham no mesmo ambiente – a escola –, mas o próprio bibliotecário. Atualmente, ele precisa, mais do que nunca, de “ser capaz de fazer as mudanças acontecerem e tornar-se indispensável através da disseminação da informação em todos os níveis e locais de sua atuação, transformando qualquer unidade de informação em ambientes dinâmicos, em constante evolução” (Silva, 2005, p. 11).

O trabalho em uma biblioteca escolar, como em qualquer outra área de atuação da biblioteconomia, varia de acordo com o tipo de escola, sua metodologia e currículo. Os bibliotecários devem possuir as competências necessárias para exercer seu papel a toda a comunidade escolar, principalmente nos processos de leitura e pesquisa. Ao utilizar-se desses instrumentos, o bibliotecário “estará criando um laboratório de informação através de um ambiente pedagógico, que é tão necessário para o aluno” (Silva, 2005, p. 125). Assim, disponibilizando fontes e instruções no acesso a informação, o profissional fará o aluno “encontrar o referencial teórico na biblioteca que possibilitará criar opiniões coerentes, reflexivas e críticas que enriquecerão a sua participação e o seu acompanhamento das aulas” e “aumentará a sua capacidade de relacionar o aprendizado da escola com a sua vida cotidiana” (Silva, 2005, p. 126).

Segundo a IFLA/UNESCO (2016/2002, p. 30), a equipa responsável pela biblioteca deve ter o mesmo nível de educação que os professores, especialmente os bibliotecários. Como já visto, o bibliotecário é o principal recurso da biblioteca e “ele deve ter o mesmo nível de educação e preparação dos outros líderes da escola”, ou seja, com as competências administrativa e técnica sendo fornecidas adequadamente pela escola, o bibliotecário escolar “tem o tempo necessário para desempenhar seus papéis de ensino, gestão, colaboração e liderança”.

Nesse sentido, o bibliotecário escolar deve então ter boas qualificações para assegurar um programa de biblioteca escolar, tendo sua devida formação nas áreas relacionadas. Seu currículo deve ser adequado para além da área de biblioteconomia, buscando adquirir conhecimentos também na área de educação e estudos em cultura, tecnologias e literacias. “Juntas, essas áreas de estudo devem resultar numa compreensão profunda e abrangente da literacia da informação numa perspectiva de pensamento criativo e de resolução de problemas” (IFLA/UNESCO, 2016/2002, p. 32), ou seja, é essencial que os profissionais que atuam em bibliotecas escolares sejam competentes em áreas que sejam essenciais para um ambiente educativo. Dentre essas competências, podem enumerar-se (IFLA/UNESCO, 2016/2002, pp. 31-32):

- planificação e execução de ações visando o ensino e aprendizagem com base no currículo e ensino da escola;
- gestão do programa da biblioteca escolar, desde seu planejamento até à implementação, buscando sempre sua melhoria;
- desenvolvimento de coleção, assim como sua organização e recuperação;
- processos de informação, o que inclui as diversas literacias (leitura, da informação, digitais, etc);
- conhecimento de literatura infantil e infanto-juvenil;
- incentivo à leitura, tendo igualmente conhecimento de suas modalidades e deficiências que a afetam;
- conhecimentos em comunicação, colaboração, ambientes digitais e mediáticos;
- ética e responsabilidade social, assim como serviço para o bem público;
- desenvolvimento profissional e contínuo;
- conhecimento da área de biblioteconomia escolar.

O bibliotecário escolar possui papéis no ensino, gestão, liderança e colaboração e envolvimento da comunidade, conforme mostra o Quadro 1:

Quadro 1

Funções de um bibliotecário escolar profissional

Ensino	Gestão	Liderança e colaboração	Envolvimento da comunidade
<ul style="list-style-type: none"> - literacia e promoção da leitura; - literacia da informação; - aprendizagem baseada em investigação; - integração tecnológica; - formação de professores 	<ul style="list-style-type: none"> - organização dos sistemas e processos documentais; - gestão dos recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento, implementação e promoção de serviços e programas que apoiam o ensino e a aprendizagem; - integração da tecnologia; - disponibilização de formação profissional para professores e gestores 	<ul style="list-style-type: none"> - permitir a participação de pessoas de diversas origens na prestação de serviços, gestão e desenvolvimento da coleção; - apoiar o acesso democrático a informação; - manter contato com outras bibliotecas dentro da comunidade

Fonte: Autor com base nas informações de IFLA/UNESCO, 2016/2002, pp. 33-35.

Pode-se notar assim a necessidade de se ter o apoio da biblioteca escolar no ensino-aprendizagem – com base no currículo escolar –, ressaltando-se mais uma vez o importante papel do profissional bibliotecário no incentivo à colaboração entre biblioteca e escola (IFLA/UNESCO, 2016/2002, pp. 33-34):

A colaboração é uma parte essencial do trabalho do bibliotecário escolar. Ele trabalha com a gestão da escola para desenvolver compreensão e apoio relativamente ao contributo da biblioteca escolar para a missão e objetivos da escola. [...] O bibliotecário escolar deve colaborar com outros para aprofundar e prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissional.

Desde a década de 70, já é possível ver o descaso com a profissão de bibliotecário, principalmente pela falta de divulgação, ou seja, o profissional era desvalorizado pelo facto de ser desconhecido da sociedade (Salgado & Becker, 1998, p. 2). Por essa razão, é fundamental que os bibliotecários brasileiros não se tornem passivos diante da carência de políticas e recursos, e que continuem a entender seu papel na educação das pessoas e se tornem profissionais ativos, principalmente os bibliotecários escolares. Como dito por Salgado e

Becker (1998, p. 4-5), que permanece atual, “a biblioteca escolar tem como função primordial a de criar cidadãos, contribuindo com a escola no processo de ensino/aprendizagem, ou seja, desempenhando um importante papel na educação da população”.

Assim, as autoras se motivaram a realizar uma investigação, publicada em 1998, sobre a percepção do bibliotecário, em seu ambiente de trabalho pelo público escolar de 1ª a 4ª série de duas escolas, através da técnica do desenho e da redação. Os resultados indicaram que “as atitudes ou comportamento do bibliotecário em seu local de trabalho determinam a imagem formulada do mesmo pelos alunos” e que “a associação constante do bibliotecário ao seu ambiente de trabalho e os aspectos físicos do ambiente demonstram que os alunos percebem o profissional em seu contexto, percebendo seu desempenho e formulando seu perfil a partir da apresentação física estrutural da biblioteca” (Salgado & Becker, 1998, pp. 12-13).

Salgado e Becker (1998, p. 13) também concluíram que as atividades desenvolvidas na biblioteca “proporcionam aos alunos uma maior interação com a biblioteca, fazendo com que a percepção formulada pelos mesmos seja voltada para um compartilhamento de ideias entre o bibliotecário e biblioteca” e, com isso, “torna possível uma maior divulgação do profissional e das atividades por ele desempenhadas”, ou seja, o bibliotecário precisa de ter uma postura proativa e motivadora, buscando mostrar a importância de seu trabalho e da biblioteca na escola.

Pereira e Nogueira (2017, p. 4), ao analisarem a satisfação de bibliotecários, que trabalham em vinte bibliotecas de escolas públicas e privadas de Vitória/ES, buscaram compreender a realidade vivida por eles nesses espaços e constataram que, no geral, os bibliotecários que atuam em escolas privadas se sentem bem mais satisfeitos com suas condições de trabalho do que os que atuam em escolas públicas. No entanto, é importante ressaltar que a maior parte dos bibliotecários, independentemente da natureza da escola, está satisfeito em ser bibliotecário escolar.

As autoras concluíram que os maiores problemas apontados pelos bibliotecários de escolas públicas são: a falta de incentivo ao uso da biblioteca e apoio por parte da escola; a falta de reconhecimento da função da biblioteca para a escola, que conseqüentemente afeta o entendimento da importância do papel do bibliotecário escolar; falta de investimento; e o baixo salário (Pereira & Nogueira, 2017, pp. 8-12). Incentivar o uso da biblioteca escolar e conscientizar a comunidade sobre sua importância é um dos fatores que motivam o profissional que atua nesse espaço a ter disposição para trabalhar e desenvolver constantemente suas capacidades para atender às necessidades informacionais.

Para isso, além do respaldo dos estudantes, o apoio dos gestores educacionais é essencial para que o bibliotecário desempenhe sua função de forma eficaz. Conforme Campello (2012, p. 45), o apoio do diretor (isto é, do gestor de topo) é substancial para que a biblioteca escolar funcione adequadamente. A implantação e a manutenção das atividades que ocorrem nesse espaço dependem de como a gestão da escola percebe o papel do bibliotecário e “para confiar no trabalho de alguém é necessário percebê-lo como competente, compromissado, digno de confiança e entender de que maneira essa pessoa contribui para o bem da organização” (Campello, 2012, p. 45). Nesse sentido, os responsáveis pelas bibliotecas escolares devem continuar insistindo em sua contribuição para melhorar a qualidade do ensino na escola.

1.5 Rede de bibliotecas escolares

Castells (1999, p. 566) define rede como “um conjunto de nós interconectados”. Para o autor, redes “são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação”. Com a comunicação e a informação crescendo e evoluindo de forma contínua, a estrutura e as relações dentro da sociedade se baseiam cada vez mais em redes.

A nova era designada da informação, estudada por Castells (1999, p. 573), trouxe o que ele chama de “sociedade em rede”, que “representa uma transformação qualitativa da experiência humana”, e por conta “da convergência da evolução histórica e da transformação tecnológica, entramos em um modelo genuinamente cultural de interação e organização social”. O autor (1999, p. 573) salienta, ainda, que a informação é o principal elemento dessa organização social, “e os fluxos de mensagens e imagens entre as redes constituem o encadeamento básico de nossa estrutura social”.

Uma das recomendações que a IFLA/UNESCO (2016/2002, p. 13) sugere é a de que os serviços e os programas da biblioteca escolar devem ser desenvolvidos de forma colaborativa pelo bibliotecário com outros sujeitos da comunidade escolar, principalmente responsáveis de outras bibliotecas. Recomenda-se ao bibliotecário escolar manter contatos “com outras bibliotecas dentro da comunidade mais ampla, incluindo bibliotecas públicas e associações de bibliotecas” (IFLA/UNESCO, 2016/2002, p. 34), para que os serviços fornecidos por elas possam ter maior qualidade.

A gama de possibilidades que pode decorrer de uma rede de bibliotecas escolares é um fator motivador, não apenas em atividades de formação de leitores, mas também explora “toda a potencialidade pedagógica e cultural da comunidade escolar”, capacitando estudantes no uso de ferramentas de busca e tornando-os mais participativos e autônomos diante da resolução de problemas cotidianos (Jesus, Araujo & Castro Filho, 2019). Estando em uma estrutura de redes, as bibliotecas escolares podem se ajudar, trabalhando cooperativamente, para garantir um melhor apoio ao ensino-aprendizagem na escola, com menores custos.

Nesse sentido, um programa de atividades em um contexto de rede pode auxiliar no estabelecimento de um padrão de orientações e normas para a criação do mesmo. Como constatado por Jesus, Araujo e Castro Filho (2019), uma rede é uma forte estrutura “de várias bibliotecas planejando, desenvolvendo e compartilhando estratégias, plataformas tecnológicas, projetos e ações. Além de lutarem juntas por recursos e mais investimentos nas respectivas unidades que compõem a rede de bibliotecas”.

No Brasil, de acordo com Limas e Campello (2017, p. 23), ainda são poucas as bibliotecas escolares que trabalham dentro de uma rede, pressupondo assim que “a maioria das bibliotecas escolares no país vem atuando isoladamente, desarticuladas com seu ambiente”. Em sua maior parte, existem, no entanto, os chamados sistemas de bibliotecas escolares, que constituiriam o “conjunto de unidades bibliotecárias com um planejamento e estrutura organizacional comum, qualquer que seja seu âmbito, que geralmente dependem da mesma unidade administrativa, voltado para alcançar determinados objetivos” (Valera Orol, Garcia Melero, & Gonzales Guitian, 1988, p. 217, cit. por Limas & Campello, 2017, p. 25).

Castro Filho (2017, p. 23) diz que “a noção de rede é algo tão fundamental para a educação quanto ainda é algo subestimado em termos de políticas públicas para o âmbito das bibliotecas escolares” e que é preciso incentivar um projeto de rede de bibliotecas escolares em âmbito nacional, para o Brasil. Com a precariedade das bibliotecas escolares brasileiras evidenciadas em diversos estudos já realizados sobre o tema, é fundamental que seja motivada a ideia de rede, pois proporciona maior qualidade e organização nos serviços e atividades desenvolvidas, “como concepção de biblioteca, apoio em legislação, dotação orçamentária, existência na estrutura administrativa, profissionalização, inserção em políticas públicas” (Limas & Campello, 2019, p. 40).

As bibliotecas escolares brasileiras passaram a ter maior dinamização e a fortalecer seu papel dentro da escola após começarem a apostar na interligação em redes, como o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (Limas & Campello, 2017, p. 40). No entanto, Jesus, Araujo e Castro Filho (2019) relatam a inexistência de normas e um padrão consolidado para se criar uma estrutura de rede para as bibliotecas escolares no país e ainda ressaltam a importância de se aprofundar reflexões sobre a temática.

2 BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL

É quase unânime para estudiosos e pesquisadores da área da Biblioteconomia ou da Ciência da Informação que a biblioteca escolar no Brasil ainda enfrenta desafios nas escolas, principalmente nas redes públicas de ensino, em todos os níveis de escolaridade.

Ainda que a biblioteca escolar venha ganhando cada vez mais importância na vida de estudantes, modificando seu papel dentro da própria instituição escola e desenvolvendo mais funções, na prática, a biblioteca escolar ainda está distante do que se pode chamar de ideal.

Incluindo sua própria existência, em sua maioria, ainda existem muitos problemas envolvendo a biblioteca escolar dentro das escolas. No geral, existem teorias e discursos bem construídos sobre o que a biblioteca deve ser, mas na realidade, a falta de investimentos e descaso dos governantes com a educação no país, acaba afetando igualmente a biblioteca escolar e o que ela representa. Como dito por Silva (2012, p. 52), “é possível observar que a biblioteca escolar não aparece como ponto prioritário, e em muitos casos, sequer aparece como ponto secundário de um movimento educativo ou em documentos institucionais”, ou seja, a biblioteca escolar ainda não é vista como um instrumento fundamental para o ensino-aprendizado nas escolas.

A visão que muitos possuem, inclusive governantes, de que a biblioteca escolar é apenas um espaço para se armazenarem livros, pode ser percebida através dos próprios programas e ações nacionais voltados para a educação e comprovada pelos principais diagnósticos relacionados ao tema. Esse problema, de acordo com Campello (2003, cit. por Silva, 2012, p. 53), pode ser justificado também em como a biblioteca escolar foi desenvolvida em meio ao “contexto histórico conturbado e deficitário da educação brasileira”.

Inicialmente pela ideia de que a biblioteca escolar seria caracterizada apenas pela composição de acervos de livros e estantes. Ainda hoje é comum ver políticas de educação que contemplam a biblioteca escolar como um espaço composto por livros, principalmente literários e didáticos, sem uma política de acervo desenvolvida de acordo com as necessidades dos usuários por meio de profissionais habilitados (bibliotecários) (Campello, 2003, cit. por Silva, 2012, p. 53).

Assim, segundo Silva (2012, p. 53-54), um dos principais problemas da biblioteca escolar é político-institucional, e envolve toda a sua existência em qualquer nível de escolaridade, pois ela está ligada teoricamente a diversos fatores, como educação e cultura, dificultando a criação de políticas, especialmente uma política integrada entre bibliotecas. É preciso que haja uma integração entre esses fatores, para então favorecer uma política-institucional para bibliotecas escolares, ou seja, o Brasil carece de mais políticas voltadas para as bibliotecas escolares, em conjunto com a educação e a cultura, dentre outros.

Uma das políticas públicas em prol da biblioteca escolar é a Lei n. 12.244/2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas, onde cada instituição de ensino do país deverá ter uma biblioteca com pelo menos um bibliotecário, dispondo de um acervo de no mínimo um título para cada aluno matriculado na instituição (Lei n. 12.244, 2010). Embora seja um grande avanço no que diz respeito à biblioteca escolar e aos bibliotecários, “deve ser mais rica em detalhes em relação ao caráter semântico das bibliotecas escolares e suas características ‘técnicas organizacionais, educativas, além de sua intencionalidade política, social e pedagógica’” (Camilo, & Castro Filho, 2017, p. 100).

O Plano Nacional de Educação (PNE), promulgado através da Lei n. 13.005/2014, também é um ato legislativo importante para a área de educação, que regula os sistemas nacionais de educação. Analisando a biblioteca escolar no PNE, nota-se que dentre as 20 metas estabelecidas no ato, duas se destacam, no que diz respeito a biblioteca/bibliotecário escolar. As Metas 6 e 7 apontam, respectivamente, a biblioteca escolar como um espaço, que contribui com a educação em tempo integral e o fomento da qualidade da educação básica, especialmente a Meta 7, onde as estratégias são (Plano Nacional de Educação [PNE], n.d.):

- prover equipamentos e recursos tecnológicos digitais para a utilização pedagógica no ambiente escolar a todas as escolas públicas da educação básica, criando, inclusive,

mecanismos para implementação das condições necessárias para a universalização das bibliotecas nas instituições educacionais, com acesso a redes digitais de computadores, inclusive a internet;

- promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e leitoras e a capacitação de professores e professoras, bibliotecários e bibliotecárias e agentes da comunidade para atuar como mediadores e mediadoras da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.

Um dos principais programas, já criados para bibliotecas escolares, é o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), implantado em 1997, com o objetivo de "promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência" (Ministério da Educação [MEC], n.d.a). O programa envolve três ações:

- **PNBE Literário:** avalia e distribui obras literárias compostas de textos em prosa, em verso, livro de imagens e de histórias em quadrinhos;
- **PNBE Periódicos:** avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- **PNBE do Professor:** avalia e distribui obras de cunho teórico e metodológico, apoiando a prática pedagógica dos professores da educação básica e a Educação de Jovens e Adultos (EAJ).

Para receber os acervos, as escolas públicas precisam estar cadastradas no censo escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Geralmente, os livros são diretamente distribuídos pelas editoras – inscritas através de um edital do programa e avaliadas por especialistas – para as escolas, etapa esta que é acompanhada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelas Secretarias Estaduais/Municipais de Educação.

Em 2008, a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, divulgou a *Pesquisa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas*

escolas públicas brasileiras, que realiza um diagnóstico do PNBE com o objetivo de avaliar o uso dos livros distribuídos através do programa às escolas públicas participantes e o impacto que ele tem na formação de leitores. A pesquisa foi desenvolvida pela Associação Latino-americana de Pesquisa e Ação Cultural (ALPAC).

De acordo com a avaliação diagnóstica, o MEC (2008, pp. 5-6) divulgou os resultados visando “contribuir para a reflexão de gestores e professores no que diz respeito às práticas de leitura que se desenvolvem nas escolas, à formação do professor e à situação do espaço físico necessário para a implantação da biblioteca escolar”, e ressalta que “é necessário, não só repensar as práticas de leitura desenvolvidas na sala de aula como, também, o papel da biblioteca no projeto político-pedagógico das escolas, transformando-a em um espaço de convivência, de debate, de reflexão e de fomento à leitura”.

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 196 escolas – 100 estaduais e 96 municipais – de todas as regiões do país, dentre as escolas participantes do programa, e envolveu cerca de 1087 sujeitos, utilizando-se de observação de campo, realização de entrevistas com diversos profissionais que atuam nas escolas e com os pais e comunidade, além da realização de grupo focal com estudantes e professores. Os resultados foram divididos em 13 categorias, dentre as quais ressaltam-se (MEC, 2008, p. 81)

- espaços de leitura nas escolas;
- atividades/práticas de leitura e currículo;
- leitura como fundamento do projeto político pedagógico da escola;
- práticas e atos de leitura.

Com relação aos “espaços de leitura nas escolas”, o estudo concluiu que existem muitos espaços variados, desde locais mal estruturados até bibliotecas bem organizadas. No entanto, a maior parte dos espaços de leitura eram inacessíveis em diversas formas e essa atitude era justificada pelo zelo excessivo, ou seja, com medo dos livros serem furtados, os espaços eram fechados à chave pelos gestores, não sendo os livros expostos o que dificultava o acesso dos estudantes aos mesmos. Algumas escolas ainda conseguiam encontrar alternativas e o acervo conseguia ser alcançado com criatividade e improvisação. Muitos professores e gestores também reclamaram da falta de profissionais capacitados e recursos necessários para que a biblioteca pudesse atuar de maneira satisfatória (MEC, 2008, p. 86-87). Além disso,

Para profissionais da biblioteca, a função desse lugar é ‘dar suporte os professores para o trabalho de sala de aula’, embora alguns reconhecessem que o acervo do Programa Nacional Biblioteca na Escola tinha ‘poucos exemplares com títulos para a juventude, poucos livros paradidáticos para se pesquisar e o número de volumes com o mesmo tema também é insuficiente’. Declararam, ainda, que os livros eram caros e que os estudantes do ensino médio estavam excluídos do PNBE, e tinham de compra-los, o que era muito difícil (MEC, 2008, p. 88).

No que diz respeito às “atividades/práticas de leitura e currículo”, constatou-se que elas eram feitas em sua maioria por professores de Português, pois os responsáveis pelas demais disciplinas sentiam dificuldades em introduzir a leitura durante suas aulas, e apontaram a falta de materiais para esse tipo de atividade (MEC, 2008, p. 95). A maior parte dos professores e os profissionais da biblioteca disseram que “os acervos do PNBE contribuíram satisfatoriamente para incentivar a leitura nas escolas, modificando as práticas de leitura dos estudantes e a concepção de leitura de alguns professores”, mas que a atividade mais desenvolvida usando os acervos do PNBE foi a realização de pesquisas sobre temas específicos (MEC, 2008, p. 96). Outras atividades como trabalhar com a tipologia do texto, provão (provas que são aplicadas como simulados), rodas de leitura e reescrita de textos, hora da poesia, feira cultural, evento com escritores, atividades combinadas à arte (música, teatro e artes plásticas), também eram realizadas para incentivar a prática da leitura e foram avaliadas como projetos positivos pelos sujeitos participantes da pesquisa (MEC, 2008, pp. 96-100).

A categoria “leitura como fundamento do Projeto Político-Pedagógico da Escola” não obteve resultados suficientes, desde que “praticamente nenhuma escola apresentou um projeto pedagógico em que a leitura e a biblioteca fossem centrais para o processo de aprendizagem dos estudantes”, ainda que algumas delas “se organizavam nessa direção em suas práticas cotidianas, mas não tomavam essas práticas como finalidades de um outro modo de conceber o projeto da escola, planejado estrategicamente” (MEC, 2008, p. 100).

Já com a categoria “práticas e atos de leitura”, percebeu-se como a comunidade escolar, inclusive a família dos estudantes, dava valor à leitura através de práticas e atos com o intuito de ler, fossem livros didáticos, literários, de pesquisa, e etc (MEC, 2008, p. 108-110):

- “alguns gostavam de ler e desenhar o que entenderam, fazer resumo, interpretar”;

- “muitos disseram que aprenderam a ler na creche, na obra social do bairro e outros somente na escola”;
- “nem todos liam na biblioteca, preferiam levar o livro emprestado e ler em casa, mas expressaram a necessidade de bibliotecário especializado para orientá-los”;
- “contaram, também, que os livros do PNBE, foram lidos por outros membros da família”.

O PNBE é especialmente focado em incentivar o interesse pela leitura nas escolas e sua prática, não só durante os anos de educação básica, mas também durante toda a vida dos estudantes. Embora, no geral, todos concordaram que o programa deveria continuar o mesmo, houveram muitas críticas a ele, principalmente porque

visava apenas à distribuição de livros, sem se ocupar com questões como: criação de espaço físico para abrigar bibliotecas; formação de profissionais especializados; coresponsabilidade por parte do poder público local; e preparação de professores e de responsáveis e auxiliares de bibliotecas para lidarem com o acervo que recebiam (MEC, 2008, p. 111).

Muitas sugestões foram recebidas através do estudo, inclusive, ideias para que “criassem núcleos entre as bibliotecas públicas estaduais, municipais e as das escolas, procurando informatizá-las, de modo a que viessem a cadastrar os estudantes e pessoas da comunidade para que todos pudessem usufruir os serviços e acervos de que dispõe” (MEC, 2008, p. 113). Assim, nota-se como é importante haver uma integração entre poder público, a comunidade em si e as escolas, para que programas e ações voltadas para a educação possam ter maior eficiência e eficácia.

Outra sugestão muito exaltada pelos participantes da pesquisa foi o investimento do governo em bibliotecas, desde que um dos problemas era a frequência nas mesmas, “melhorando seu espaço, tornando-o mais prazeroso” e ressaltaram como isso deveria acontecer “desde a pré-escola ao ensino universitário, chegando até a comunidade” (MEC, 2008, p. 113-114). Também foi percebido pelos entrevistados que o papel da biblioteca não era uma referência de promotora de ações, mas sim apenas uma depositária de materiais para que essas

ações possam ser realizadas, e que as próprias escolas “não desenvolveram compreensão acurada do papel e das finalidades sociais das bibliotecas” (MEC, 2008, p.124).

Por isso, é preciso que haja uma mudança nessa concepção de biblioteca e torná-la “mais cuidadosa dos usos sociais da escrita, e das suas implicações no campo do desenvolvimento de sistemas de pensamento e de esquemas cognitivos mais amplos”, fazendo assim com que a sociedade compreenda a potencialidade das bibliotecas “como geradoras de conhecimentos, fontes de desenvolvimento da autonomia e de pensamento e da criatividade. E ainda, principalmente, fazer dela instrumento indispensável na formação da identidade dos atores da escola e da comunidade” (MEC, 2008, p. 124).

É importante ressaltar que o PNBE unificou suas ações com o antigo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), através do Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, criando o novo PNLD, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, que, segundo o MEC (n.d.b):

é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

Alguns anos mais tarde, em 2011, foi publicada, pelo Ministério da Educação (MEC), a *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil*, um estudo de caráter quali-quantitativo, que apresenta um diagnóstico das bibliotecas nas escolas públicas brasileiras, trazendo dados sobre as bibliotecas escolares e propostas de melhoria e desenvolvimento nestes espaços.

O estudo partiu de uma iniciativa da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), que enviou ao MEC o modelo de estudo intitulado *Estudio de las Bibliotecas Escolares em España*. O modelo foi adaptado à realidade brasileira e, “visando aprofundar o conhecimento sobre a situação das bibliotecas das escolas públicas brasileiras” (MEC, 2011, p. 6), a pesquisa foi realizada em uma amostra de 200 escolas públicas

de ensino fundamental e médio, de todas as regiões do Brasil, que “declaram ter biblioteca”. Sendo assim o principal objetivo da pesquisa foi:

subsidiar a (re)formulação de políticas públicas, na perspectiva de formação de uma sociedade que, em momentos de avanço tecnológicos, continue a valorizar o livro como instrumento integrado à vida cultural e humana – do lazer ao conhecimento, à memória, à história até à produção de pensamento autônomo e crítico, promotor da emancipação de homens e mulheres (MEC, 2011, p. 7).

Este estudo é fundamental pois é uma avaliação de âmbito nacional – a mais recente dos últimos anos –, e realizado por um órgão do governo, que tem como principal competência administrar áreas ligadas à educação brasileira, o Ministério da Educação (MEC). Ainda que não seja exatamente atual, ele traz dados importantes, diagnosticando diversos aspectos das bibliotecas escolares públicas do país. Todavia, traduz a realidade atual do Brasil.

Dentre os indicadores definidos para a realização da pesquisa, ressaltam-se dois, que estão intimamente ligados a este projeto: “uso e usuários” e “valorização”. O primeiro indicador revela que o empréstimo de livros, a pesquisa escolar e a leitura literária são as atividades mais usadas por toda a comunidade escolar, nas bibliotecas avaliadas. Segundo o MEC (2011, p. 72), é possível notar que o sentido que a comunidade tem de biblioteca como coleção de livros é confirmada, mas destaca que “essa atividade e tantas outras não se dão de forma idêntica para todos os usuários, considerando as concepções que atribuem a esse espaço”.

Ainda sobre o indicador “uso e usuários”, os professores descreveram algumas das atividades realizadas dentro das bibliotecas, “quase sempre de forma muito esparsa (pouca frequência)”, ou seja, a pesquisa constatou assim que “a biblioteca não é utilizada, por muitos deles, como espaço de potencialização do trabalho de sala de aula” (MEC, 2011, p. 77).

Já com relação ao indicador “valorização”, ressalta-se nos resultados que há “muitas limitações para o funcionamento da biblioteca (espaço e horário; profissional especializado; acesso restrito à Internet)”. No entanto, apesar das dificuldades encontradas, “diretores e professores mencionam os resultados satisfatórios que ela consegue alcançar, tais como: estimular o gosto pela leitura e contribuir para a formação de alunos nos usos de fontes de informação” (MEC, 2011, p. 81). Além disso, é também apontado que há “oferta de materiais para a preparação de aulas e de variados recursos informativos relacionados ao currículo” por

parte da biblioteca aos professores. Porém, esses resultados são restritos à escola em si, pois não há quase nenhuma ligação da biblioteca com outras, o que, segundo o MEC (2011), poderia “ampliar a rede de leitura na sociedade”.

Considerando os resultados obtidos através desta pesquisa avaliativa, as bibliotecas escolares brasileiras estão se modificando, apesar de todas as dificuldades observadas e relatadas.

Os investimentos feitos pelo governo federal na seleção, composição e envio de acervos para as escolas têm constituído um fator de mobilização das redes na criação de uma cultura de atenção à biblioteca escolar [...] A seleção de livros pelas escolas, em catálogos previamente selecionados, e sua chegada diretamente à unidade escolar gera expectativas de autonomia e de ‘utilidade’ para a biblioteca escolar (MEC, 2011, p. 82).

Os livros e materiais fornecidos pelos programas criados pelo governo causa um “movimento em torno da biblioteca”, mas não é o suficiente para torná-la um espaço organizado e dinamizado, com uso competente e frequente. As diferentes concepções que a comunidade escolar tem sobre biblioteca escolar também dificulta seu desenvolvimento adequado. “Embora as redes públicas já desenvolvam ações para estruturar as bibliotecas escolares, essas ações são ainda muito tímidas, e falta foco nos investimentos destinados à melhoria de condições das bibliotecas” (MEC, 2011, p. 83).

Os pesquisadores ressaltam assim que “há necessidade urgente de discutir o foco e características da biblioteca escolar” e que “tal discussão tem como direcionamento principal a relação entre o aspecto técnico de organização da biblioteca e sua dimensão pedagógica” (MEC, 2011, p. 84). Nesse sentido, ainda de acordo com o MEC (2011, pp. 85-86), há duas variáveis que afetam a constituição das bibliotecas escolares:

- “perfil do responsável por bibliotecas”: o papel fundamental de um profissional qualificado na formação de leitores, tanto na área técnica quanto na área pedagógica; a necessidade de seleção, formação e acompanhamento dos responsáveis pelas bibliotecas;

- “comprometimento das redes públicas na estruturação dos espaços de leitura”: a importância de se ter espaços agradáveis que propiciem a leitura em todas as formas e suportes, através de investimentos físicos.

O foco nas bibliotecas escolares no Brasil, segundo o estudo descrito acima, está na promoção da leitura. Tais bibliotecas já se desenvolveram de certo modo – se comparado ao passado –, como um espaço de leitura. No entanto, como já dito, ainda que assumam esse papel de formadoras literárias, ainda carecem de dinamização e investimento, tanto em suas atividades quanto em sua estrutura.

De acordo com o próprio estudo, ainda que haja avanço de políticas de financiamento, existência de políticas de planejamento, apoio de docentes aos projetos de leitura, há em contrapartida, “entraves para o funcionamento das bibliotecas, entre eles, a quase ausência de políticas para a seleção, formação e manutenção de profissional especializado (bibliotecário), que atue nas bibliotecas escolares”. Além disso, “a escassez de trabalho integrado entre a biblioteca da escola e a do bairro, quando existe, e, conseqüentemente, a ausência de participação dos alunos nas atividades de leitura para além do espaço escolar” também é confirmada (MEC, 2011, p. 85).

II METODOLOGIA

3 METODOLOGIA

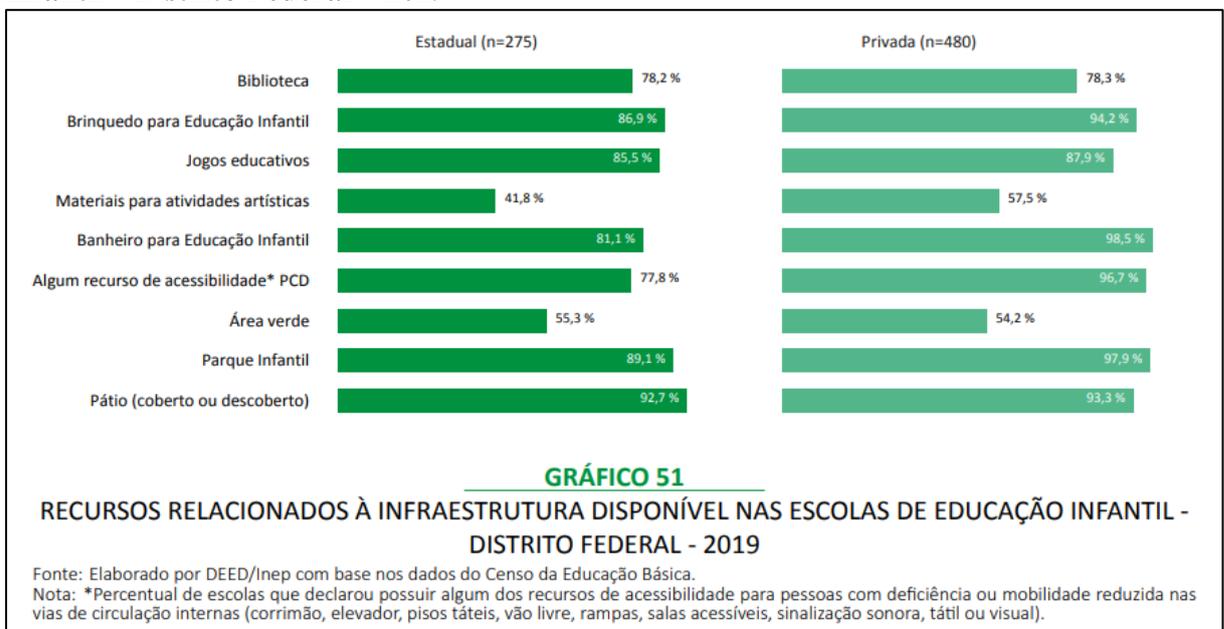
3.1 Caracterização do problema

Em 2019, o Distrito Federal (DF) contava com 1.237 escolas de Educação Básica, sendo a rede pública responsável por 53,4% delas, e a rede privada, 46,6%. Dentro desta estatística, a segunda etapa de ensino mais ofertada pelas escolas, tanto públicas quanto privadas, foi a Educação Infantil, com 755 escolas ofertantes, sendo 694 delas com pré-escola, segundo o Censo Escolar de 2019 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2020, p. 51-53).

Com relação a biblioteca, 78,2% das escolas públicas estaduais possuíam biblioteca, dentre os recursos relacionados à infraestrutura disponível nas escolas que oferecem Educação Infantil, como é visto na Figura 1.

Figura 1

Gráfico de recursos relacionados à infraestrutura disponível nas escolas de Educação Infantil - Distrito Federal – 2019



Fonte: Elaborado por DEED/INEP com base nos dados do Censo da Educação Básica

Notas: Retirado de *Resumo técnico do Distrito Federal: Censo da Educação Básica 2019* (p. 53), por INEP, 2020, INEP

É importante lembrar que a visão de “biblioteca” no Brasil ainda é muito variada, nem sempre sendo um espaço de fato organizado e estruturado como uma biblioteca real, muitas vezes sendo na verdade um apenas um espaço simples de leitura ou um local para guarda de livros. Nesse sentido, por mais que a maior parte das escolas que ofertam Educação Infantil no DF apresentem um espaço denominado biblioteca, de acordo com o que foi visto na revisão de literatura, as bibliotecas brasileiras, no geral, não são dinamizadas como deveriam e muitas vezes é um espaço mal aproveitado, desvalorizado e com poucas atividades pedagógicas, voltadas para o ensino-aprendizagem das crianças.

Assim, o DF tem tentado trabalhar mais para que as bibliotecas públicas, incluindo as escolares, prestem melhor seus serviços à população do estado, desde que são consideradas "o elo mais frágil da cadeia da cultura". (Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa [SECEC], 2019, abril 17). Ainda, de acordo com a SECEC (2019, abril 17), o subsecretário de Patrimônio "lembrou que as bibliotecas refletem os índices de desenvolvimento humano" e "associou a existência de bibliotecas ao acesso a oportunidades de ascensão social".

Em 2017, a Gerência de Leitura e Tecnologias Educacionais (GLTE) publicou o *Manual de Processos Organizacionais das Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, objetivando “oferecer aos profissionais atuantes em Bibliotecas Escolares e Escolares-Comunitárias um documento normativo que facilite e oriente as práticas do serviço desenvolvidas nas bibliotecas escolares” (SEEDF, 2017, p. 8). Ressalta-se aqui, inclusive, que o manual aborda sobre a pesquisa escolar, mas de forma muito sucinta.

Já em 2018, a GLTE lançou o caderno orientador *Organização e gestão da biblioteca escolar e escolar comunitária da SEEDF*, onde apresenta orientações de como administrar e organizar as bibliotecas escolares e escolares comunitárias do DF, com o objetivo de subsidiar os profissionais que atuam nesses espaços, para beneficiar os estudantes da comunidade local e sua formação leitora, “tendo em vista a compreensão de que suas aprendizagens estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento de sua competência leitora” (SEEDF, 2018, p. 5).

Organizado em duas seções, “Biblioteca escolar – espaço de aprendizagem” e “Estrutura e gestão da biblioteca escolar”, o caderno traz reflexões, tanto sobre a questão da biblioteca escolar como parte do projeto político pedagógico quanto sobre como organizar adequadamente esse espaço. No entanto, é possível ver como ainda existe a falta da percepção de biblioteca

como um espaço de aprendizagem de diferentes literacias, dando importância a biblioteca escolar apenas como um local de incentivo à leitura.

Além disso, através de uma audiência pública realizada no Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, em 16 de abril de 2019, *Implantação e fortalecimento das bibliotecas públicas no DF*, foram definidos parâmetros para uma das medidas mais recentes, que envolvem também as bibliotecas escolares: a construção da rede interligada de bibliotecas públicas do Distrito Federal. Ressalta-se que o projeto de um Sistema de Bibliotecas do DF foi criado pelo Decreto 17.684, de 1990, e a audiência foi realizada para que essa ideia começasse a ser concretizada. (SECEC, 2019, abril 9).

Com a intenção de interligar todas as bibliotecas públicas do DF, otimizando espaços e aumentando a disponibilidade de títulos e exemplares, foi lançado, no dia 29 de agosto de 2019, o Sistema Interligado de Bibliotecas do Distrito Federal. O sistema foi fruto de uma parceria entre o SECEC e a Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) e pretende fazer a catalogação dos acervos das bibliotecas escolares e públicas do DF, gerido pela Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) (Secretaria de Estado de Educação [SEEDF], 2019, agosto 29).

Como dito, é uma medida que visa otimizar de alguma forma as bibliotecas públicas brasileiras. No entanto, muito ainda precisa de ser feito no que diz respeito a valorização da biblioteca escolar como um espaço fundamental no processo de ensino-aprendizagem na escola, principalmente através da dinamização do espaço e do que ele pode oferecer a comunidade escolar.

É extremamente importante que haja um planejamento real de atividades e serviços para as bibliotecas escolares brasileiras para que a leitura e outros tipos de atividades possam ser dinamizados e melhor estruturados, oferecendo uma gama maior de possibilidades para atrair e despertar o interesse em uma prática frequente de formação e uso no espaço “biblioteca” das escolas, por toda a comunidade escolar.

As escolas brasileiras, no contexto atual, ampliam formas de acesso à informação, ainda que inseridas de modo incipiente na realidade do mundo virtual, e mesmo sem a disseminação em larga escala do meio impresso, como o objeto livro. Ainda hoje, o padrão que rege o pedagógico tem sido pautado em coleções de textos específicos, com finalidade didática, deixando a riqueza e a variedade do que se produz como escrito para os espaços das poucas bibliotecas públicas, não acessíveis a todos,

portanto, e para a virtuosidade das bibliotecas privadas, para os que podem constituí-las. Seu público – alunos, em maioria de classes populares, deixam de participar das possibilidades que as redes de comunicação, da cultura e da arte podem oferecer, para a formação de leitores e de escritores críticos e criativos (MEC, 2011, p. 89)

Sendo assim, partindo dos problemas relatados nos estudos *Pesquisa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras* e *Avaliação de Bibliotecas Escolares do Brasil*, a importância da biblioteca escolar no ensino-aprendizagem dos alunos presente na revisão de literatura, e a falta de propostas de atividades com caráter pedagógico em bibliotecas escolares brasileiras, percebida através de pesquisas feitas em bases de dados nacionais relevantes, foi formada a seguinte pergunta de partida:

Como um programa de atividades, em um contexto de rede de bibliotecas, pode contribuir para a melhoria e o desenvolvimento de bibliotecas e comunidade escolar pública pré-escolar da Educação Infantil do Distrito Federal?

3.2 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é propor um programa de atividades para bibliotecas escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, em um contexto de rede de bibliotecas, sugerindo orientações e atividades com foco na iniciação de literacias e visando contribuir significativamente para a dinamização da biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da pré-escola da Educação Infantil.

3.3 Justificativa e motivação

“A biblioteca no ensino e aprendizagem para todos” é o que deixa claro o manifesto da ILFA/UNESCO, publicado em 1999. Dando um papel fundamental para as bibliotecas escolares do mundo de “motor para reforço e melhoria do ensino e da aprendizagem em toda a comunidade escolar – para os educadores, bem como para os alunos” (IFLA/UNESCO,

2016/2002, p. 9), o documento fornece orientações importantes para os profissionais da biblioteca escolar e decisores educativos para que o espaço se torne cada vez mais relevante perante a sociedade.

A motivação para a realização deste trabalho está centrada no objetivo da biblioteca escolar de desenvolver os alunos como letrados em informação, capazes de ter atitudes competentes e autónomas perante as diversas decisões da vida. Segundo a IFLA/UNESCO (2016/2002, p. 21), é preciso que a biblioteca possua um programa pedagógico, com planeamento de atividades que tenham um impacto sobre o ensino e a aprendizagem de estudantes.

A biblioteca escolar deve ser gerida dentro de uma política que a reconheça claramente como um centro de leitura, pesquisa e produção colaborativa. A política da biblioteca deve ser concebida tendo em conta as políticas globais e as necessidades da escola e deve refletir o seu *ethos*, missão, metas e objetivos, bem como a sua realidade (IFLA/UNESCO, 2016/2002, pp. 21-22).

De acordo com o estudo publicado por Oliveira e Rodrigues (2018) sobre a contribuição dos grupos de pesquisa do CNPq na área de Ciência da Informação, houve uma evidência à temática de biblioteca escolar após o estabelecimento da Lei n. 12.244/2010, que universaliza as bibliotecas escolares do Brasil. Com isso, os autores salientam que é preciso que esses grupos de pesquisa aumentem a sua produção científica sobre a temática para que se ofereça uma base teórica e assim potencializar a discussão e a implementação, nas escolas brasileiras, de bibliotecas, espaços tão importantes para o ensino e aprendizagem.

Além disso, foi observado, na pesquisa feita por Rita e Blattmann (2018), que apresentam uma análise da temática da biblioteca escolar em revistas científicas da área de Ciência da Informação através da base de dados BRAPCI, que a temática “Biblioteca Escolar” é pouco estudada pelos programas de pós-graduação da área. Os autores recomendam que mais estudos sejam realizados para explorar a temática, dado que é tão importante para a educação brasileira e também para área de atuação profissional do bibliotecário.

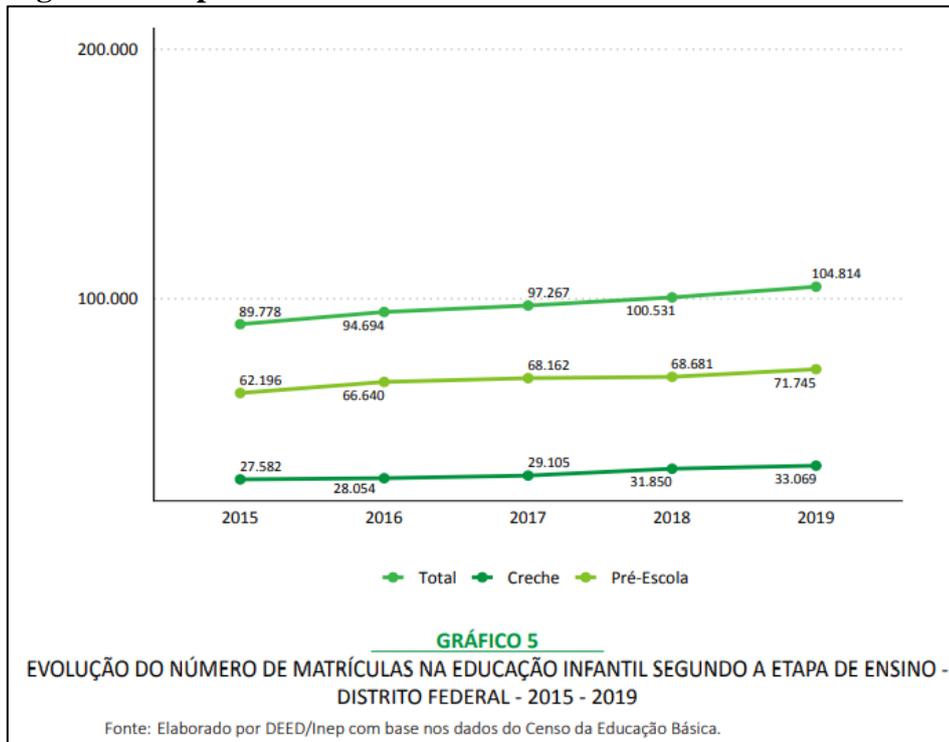
A Educação Infantil, que passou a ser um dever do Estado e parte integrante da educação formal, chamada Educação Básica, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, e obrigatória para crianças de 4 e 5 anos (pré-escola), com a Emenda Constitucional n. 59/2009, está se mostrando cada vez mais fundamental para a

continuidade da educação da criança, especialmente na pré-escola, a última etapa da Educação Infantil.

Segundo o MEC (2018, p. 53), as aprendizagens desenvolvidas nessa etapa de ensino serão ampliadas e aprofundadas durante o Ensino Fundamental, deixando claro que “ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” e que “tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, [...] em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (MEC, 2018, pp. 57-58).

Com o crescimento da taxa de matrículas na Educação Infantil no DF de 16,7%, entre os anos de 2015 e 2019, as matrículas na pré-escola em 2019 foram de 71.745, de acordo com a Figura 2. Esses dados indicam que mais crianças têm tido acesso a essa etapa de ensino e, como consequência, cresce a responsabilidade dos educadores no seu preparo profissional para atender seus estudantes, no sentido de se ter maior qualidade nas práticas educativas com relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Figura 2
Gráfico de evolução no número de matrículas na Educação Infantil segundo a etapa de ensino – Distrito Federal – 2015 - 2019



Fonte: Elaborado por DEED/INEP com base nos dados do Censo da Educação Básica
 Notas: Retirado de *Resumo técnico do Distrito Federal: Censo da Educação Básica 2019* (p. 20), por INEP, 2020, INEP

Ressalta-se também a Meta 1 do Plano Nacional de Educação (PNE), que dispõe sobre “universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade [...] até o final da vigência deste PNE”, incluindo estratégias 1.8 e 1.9, sobre “promover a formação inicial e continuada dos (as) profissionais da educação infantil, garantindo, progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior” e “[...] garantir a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporem os avanços de pesquisas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e às teorias educacionais no atendimento da população de 0 (zero) a 5 (cinco) anos” (PNE, n.d.), respectivamente.

Assim, é proposto nesse estudo um programa de atividades para as bibliotecas escolares de instituições que oferecem Educação Infantil na pré-escola do Distrito Federal, que carecem de uma melhor organização e preparação para que de facto possam se tornar um espaço de ensino-aprendizagem. Ainda que haja falta de investimentos e recursos em alguns aspectos, não deve ser um empecilho para a criação e a implementação de um programa de atividades, que segundo Campello *et al.* (2013), é um instrumento importante para que crianças e jovens

estejam preparados “de forma eficiente com os recursos informacionais, os quais irão instrumentalizá-las para o exercício da cidadania, o conhecimento ajustado em si e para sua inserção na sociedade”.

3.4 Classificação da pesquisa

Este trabalho consiste em um estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, utilizando-se dos métodos bibliográfico e documental, e também comparativo, para a estruturação de um programa de atividades para bibliotecas escolares do Brasil.

Segundo Gil (2008, p. 28), uma pesquisa descritiva tem como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Além disso, de alguma forma se aproxima da pesquisa exploratória, desde que há uma preocupação maior com a atuação prática e muitas instituições, principalmente as educacionais, solicitam esse tipo de pesquisa para obterem uma nova visão sobre o problema.

As pesquisas exploratórias têm, de acordo com Gil (2008, p. 27), como finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”. Ademais, objetivam “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado facto”. Sendo esta pesquisa de abordagem qualitativa, visa também uma maior compreensão do fenômeno em questão, já que “trabalha valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos” (Minayo & Sanches, 1993, cit. por Mueller, 2007, p. 28), e também “demonstra a variedade de perspectivas sobre o objeto, partindo dos significados subjetivos e sociais a ele relacionados” (Flick, 2004, cit. por Mueller, 2007, p. 28).

Na segunda parte deste trabalho, é realizado um estudo comparativo de dois programas de bibliotecas escolares, um implantado pelo Brasil e outro por Portugal, utilizando-se, assim, um método comparativo. Conforme Gil (2008, p. 16), o método comparativo investiga “indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles”.

Assim, esse trabalho explora e descreve a questão da biblioteca escolar, seu papel na sociedade e seu impacto no processo educativo, através de um levantamento de literaturas

especializadas na área, bem como de documentos relevantes que fornecem diretrizes e orientações para as bibliotecas escolares, a ser uma base da estruturação de um programa de atividades para a pré-escola da Educação Infantil, a principal proposta desta pesquisa.

3.5 Procedimentos metodológicos

A primeira parte desta pesquisa apresenta o levantamento bibliográfico feito em bases de dados, como o Oasis.br e a BRAPCI, livros e sites relevantes, que apresentam estudos e orientações sobre a área de biblioteca escolar e rede de bibliotecas, para que possam servir de base para este trabalho. Os principais termos utilizados para a busca nas bases foram “rede de bibliotecas escolares”, “biblioteca escolar” e “biblioteca + escola”, sendo essa etapa realizada aproximadamente entre os meses de novembro de 2019 e março de 2020. A partir dos resultados recuperados, foi feita uma leitura dos documentos, que tinham como foco a biblioteca escolar, e a seleção dos estudos mais relevantes.

Em seguida, é realizado um estudo comparativo entre o Programa Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, lançado em 1996 pelos Ministérios da Educação e da Cultura, e o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Belo Horizonte, lançado em 1997 pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, servindo também de base para este trabalho. Através da análise de suas similaridades e diferenças, foi feita uma reunião de dados e recomendações significativos para a estruturação do programa de atividades, além de constatar a possibilidade de se implementar de um programa voltado para bibliotecas escolares no Brasil, apesar de todas as dificuldades apontadas no sistema educacional do país.

Por fim, a proposta de um programa de atividades é estruturada, com base nas recomendações e sugestões feitas por instituições de renome, além de sugestões de atividades para serem realizadas no contexto da biblioteca escolar:

- *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar* (IFLA/UNESCO, 2002/2016), que foram desenvolvidas para auxiliar os profissionais da biblioteca escolar e decisores educativos para que a comunidade escolar tenha acesso a programas e serviços de bibliotecas eficazes, gerenciados por profissionais qualificados;

- *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* (MEC, 2018), que estabelece padrões de referência para orientar a organização e o funcionamento de Instituições de Educação Infantil;
- *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- *Base Nacional Comum Curricular* (MEC, 2018), que define um conjunto de aprendizagens essenciais para garantir o desenvolvimento de dez competências gerais ao longo da educação básica;
- *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente* (Lau, 2007/2008), que proporciona uma estrutura prática, para iniciar um programa de desenvolvimento de habilidades informacionais, voltada para profissionais da informação;
- *PNA: Política Nacional de Alfabetização* (MEC, 2019), que apresenta conteúdos importantes para a alfabetização no Brasil, buscando melhorar a qualidade e combater o analfabetismo;
- *Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias* (UNESCO, 2016), que descreve as aprendizagens necessárias para valorizar as funções das mídias e de outros provedores informacionais.
- *Manual de Instruções para a Literacia Digital* (Rede de Bibliotecas Escolares [RBE], n.d.b), que é uma plataforma digital para orientar e ajudar os jovens o ambiente digital, apresentando um recursos e atividades em vários domínios.

III ESTUDO COMPARATIVO

4 PROGRAMA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DE PORTUGAL

Com o objetivo principal de “instalar e desenvolver bibliotecas e serviço de biblioteca nas escolas” (Rede de Bibliotecas Escolares [RBE], n.d.a), o Programa Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE), lançado em 1996, é um modelo essencial de rede de bibliotecas escolares, segundo Castro Filho (2018, p. 31).

O PRBE foi criado pelos Ministérios da Educação e da Cultura e é coordenado e executado pelo Gabinete de Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), formado por uma equipe multidisciplinar. O programa ainda promove ações para a melhoria da gestão e funcionamento de bibliotecas em escolas, unido a serviços do Ministério da Educação e outros parceiros. Sendo assim, compete ao Gabinete (RBE, n.d.a):

- coordenar a instalação e o desenvolvimento das bibliotecas escolares;
- ofertar formação contínua e especializada aos professores bibliotecários, docentes, e outros envolvidos, no domínio das bibliotecas escolares;
- editar documentações técnicas relacionadas;
- acompanhar os projetos desenvolvidos com as bibliotecas das escolas;
- homologar mobiliário específico para as bibliotecas escolares;
- criar boas condições nas bibliotecas escolares para a introdução e utilização de tecnologias digitais;
- divulgar e representar em âmbito nacional e internacional o PRBE.

Em Portugal, existem agrupamentos de escolas em cada concelho, que são unidades organizacionais de educação dotadas de autonomia administrativa e participantes de um mesmo projeto pedagógico. A integração dessas escolas facilita uma prática pedagógica de qualidade, ao compartilhar experiências, conhecimento e recursos, promovendo a inclusão social.

O PRBE funciona neste contexto, colocando como elos entre esses agrupamentos escolares, o Gabinete de Rede de Bibliotecas Escolares e seus parceiros, os chamados Coordenadores Interconcelhios. Eles possuem formação especializada acrescida e coordenam

um conjunto de agrupamentos – e também escolas não agrupadas – e apoiam a equipe das bibliotecas escolares e os professores bibliotecários que

asseguram na escola, o funcionamento e gestão das bibliotecas, as atividades de articulação com o currículo, de desenvolvimento das literacias e de formação de leitores. Compete-lhes gerir as bibliotecas do agrupamento enquanto espaços agregadores de conhecimento, recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte à aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. Compete-lhes, ainda, garantir serviços de biblioteca a todas as escolas do agrupamento (RBE, n.d.a)

A formação destes profissionais que participam do PRBE é essencial e fundamental para que a rede continue funcionando e se alargando de maneira efetiva. De acordo com Silva (2018, cit. por Castro Filho, 2018, p. 27), os profissionais que trabalham com bibliotecas escolares devem ser conscientes da complexidade de suas tarefas, especialmente o professor bibliotecário, que “deve estar permanentemente disponível para fazer formação, acrescentar saber e induzir a transformação. [...] Tem que conhecer bem a realidade de sua comunidade escolar apoiar as aprendizagens curriculares e promover as diferentes literacias”. Sendo assim, o programa oferece informações sobre variados centros de formação e cursos para estimular uma formação continuada, além de uma plataforma online onde compartilha recursos fundamentais relacionados com a biblioteca escolar.

Outro aspecto importante, é o processo de candidatura das escolas que gostariam de ser parte da PRBE, sendo escolhidas “as escolas que apresentam melhores condições e projetos mais consistentes, quer para a instalação, que para a criação de serviços de biblioteca no agrupamento” (RBE, n.d.a). A RBE (2019) disponibiliza uma série de candidaturas para as escolas interessadas em fazer parte da RBE:

- **Integração:** candidatura oferecida às escolas básicas, secundárias, profissionais e artísticas do ensino público português que possuem interesse e condições de fazer parte e contribuir para a rede;

- **Ideias com mérito:** candidatura oferecida aos interessados em formular novas ideias e respostas criativas aos desafios das bibliotecas, financiando projetos que visam soluções e mudanças eficazes para a comunidade alvo;
- **Leituras... com a biblioteca:** candidatura visando a promoção da leitura e a produção da escrita, oferecida aos interessados em desenvolver projetos que estimulem o uso produtivo do fundo documental disponibilizado pelas bibliotecas em articulação com o trabalho pedagógico da escola e suas diferentes áreas do conhecimento;
- **Requalificar a biblioteca:** candidatura aos interessados em reconfigurar o espaço físico de suas bibliotecas para que suas condições de trabalho e serviços possam ter maior qualidade;
- **Biblioteca digital:** candidatura aos interessados em projetos, visando o uso de ferramentas digitais para auxiliar nas atividades de ensino-aprendizagem das bibliotecas;
- **Todos juntos podemos ler:** candidatura aos interessados em desenvolver projetos de práticas e competências de literacia ao público que, por alguma razão, revelem dificuldades no acesso e uso da leitura e da escrita, visando à inclusão e à aprendizagem.

A RBE também desenvolve diferentes projetos e em parceria com outras entidades, sendo elas divididas em quatro tipos: Entidades do Ministério da Educação, Entidades públicas,

Entidades privadas e Internacionais. A RBE (2018) sugere algumas atividades para serem realizadas nas bibliotecas, como pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2

Projetos e sugestões de atividades para as bibliotecas do PRBE

Projetos

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - aLer+: visa o incentivo, a promoção e o aprofundamento da cultura de leitura e escrita na comunidade escolar; - Conta-nos uma história!: fomenta a criação de projetos que incentivem o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas escolas; - Medi@ção: concurso de trabalhos feitos através de medias (como vídeos e podcasts), incentivando o uso criativo, crítico e responsável dos mesmos por estudantes; - Newton gostava de ler!: o projeto visa aliar a experimentação científica a promoção da leitura em bibliotecas, através de um programa anual de leitura de livros onde a ciência está presente, que motiva pequenas ações experimentais; | <ul style="list-style-type: none"> - SOBE+: foi criado para desenvolver ações visando a promoção da leitura e da saúde oral, em uma tentativa de melhorar a divulgação sobre a temática e sua importância na vida das crianças e suas famílias; - Leitura BD – Banda Desenhada: adaptação de obras literárias para o formato de banda desenhada e serão divulgadas no jornal JANKENPON, além de oferecerem as bibliotecas escolares atividades de escrita de argumento, ilustração e criação de banda desenhada. |
|--|--|

Sugestões de atividades

- **Pop-up GIGANTE... vamos ler e jogar com as personagens (pré-escola)**: desenvolvimento de habilidades em literacia da leitura;
- **Nós gostamos! E tu? (pré-escola)**: desenvolvimento de habilidades em literacia dos medias;
- **Lê as nossas descobertas sobre... (pré-escola)**: desenvolvimento de habilidades em literacia da informação.
- **Projeto de turma subordinado ao tema da poluição na terra (ensino básico)**: desenvolvimento de habilidades em literacia da leitura;
- **“Jornalista” por um dia (ensino básico)**: desenvolvimento de habilidades em literacia dos media;
- **Construção de frisos cronológicos para aprender História (ensino básico)**: desenvolvimento de habilidades em literacia da informação;
- **A ciência ao alcance de todos (secundário)**: desenvolvimento de habilidades em literacia da leitura

Fonte: Autor, com base nas informações de RBE, 2018.

O PRBE também investe na criação de documentos e ferramentas para a difusão de informação para a troca de ideias e experiências, oferecendo um conjunto de serviços, principalmente através da *web* e de redes sociais. Assim, o programa não só cria materiais, desenvolve projetos e concretiza parcerias para a eficácia do que a RBE propõe, mas procura igualmente fazer com que a “Biblioteca Escolar, como espaço agregador de conhecimentos e recursos diversificados, seja na escola, um local implicado na mudança de práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia digital, da informação e dos média, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania” (RBE, n.d.a).

Uma das ferramentas essenciais criadas pelo PRBE é a avaliação das bibliotecas escolares, que avalia a gestão e orienta as bibliotecas de forma a contribuírem para a sua melhoria dentro do ambiente escolar. A partir de dois documentos essenciais do programa, *Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro Estratégico 2014-2020* e *Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*, surgiu o *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*, que se estrutura em quatro domínios, como é mostrado no Quadro 3 (RBE, 2018):

Quadro 3

Domínios do modelo de avaliação da biblioteca escolar

(A) Currículo, literacias e aprendizagem	(B) Leitura e literacia
A.1 Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica; A.2 Formação para as literacias da informação e dos <i>media</i> .	B.1 Desenvolvimento de iniciativas e promoção da leitura; B.2 Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora.
(C) Projetos e parcerias	(D) Gestão da biblioteca escolar
C.1 Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa; C.2 Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias.	D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca; D.2 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

Fonte: Autor com base nas informações de RBE, 2018.

Os domínios apresentados acima são essenciais para que a biblioteca cumpra seu papel no processo educativo e representam a ação da mesma, visando a qualidade de seus serviços. Os indicadores de cada domínio fundamentaram-se “nos princípios e linhas de orientação para as bibliotecas e nos sistemas pedagógicos e organizacionais da escola” e basearam-se também “nos fatores identificados como decisivos para o sucesso e o cumprimento da missão da biblioteca em diferentes estudos internacionais”, sendo considerados assim descritores de qualidade e referências de eficiência e eficácia (RBE, 2018).

Antes da implantação do PRBE, foi realizado um diagnóstico da situação actual das bibliotecas escolares no país, lançado em 1996 através do documento *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*, onde vários aspectos foram analisados como espaço, equipamentos (audiovisual, informático, etc), fundo documental, recursos humanos e ações de divulgação e dinamização. O relatório surgido deste diagnóstico concluiu que, na maior parte das escolas de 1º ciclo do ensino básico, não existia espaço algum que pudesse reunir livros e disponibilizá-los aos estudantes. Os livros adquiridos eram distribuídos nas salas de aula ou guardados em um armário no gabinete da direcção ou na sala dos professores. Já nas escolas de 2º e 3º ciclos do ensino básico e nas escolas secundárias, eram previstos espaços para biblioteca, mas eram normalmente usados como salas de aula ou para realizar outras atividades (Veiga, Barroso, Calixto, Calçada, & Gaspar, 1996, pp. 19-21).

Em geral, as escolas estimulavam o interesse pelo livro e pela leitura, estímulo este vindo, em sua maioria, de professores. No entanto, o que realmente faltava era um “serviço de biblioteca que deveria ser básico, permanente e estimulante” (Veiga *et al.*, 1996, p. 27). Assim, a necessidade de concretizar e incentivar o interesse pelos livros e os benefícios educacionais trazidos através da leitura, bem como de desenvolver competências informacionais para lidar com o volume de informações cada vez maior, tornou também necessária a existência de uma biblioteca escolar entendida como um dos principais recursos para o desenvolvimento curricular e educacional, promovendo prazer de ler, escrever e investigar (Veiga *et al.*, 1996, p. 29).

Considerando as vantagens que uma rede de bibliotecas é capaz de trazer e a importância dada à biblioteca como um centro, não só de recursos informacionais, mas também de iniciativas pedagógicas, o PRBE foi pensado, na tentativa de traçar linhas de orientação técnica e funcional comuns para todas as bibliotecas da rede e ampliar seu papel no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Assim, segundo Veiga *et al.* (1996, p. 59), o programa

deverá centrar-se nas escolas, pois, tal como a experiência e o estudo de processos de reformas educativas têm vindo a demonstrar, as mudanças qualitativas na actividade pedagógica só tendem a tornar-se eficazes e consistentes quando:

- as iniciativas são em grande medida da responsabilidade dos professores;
- o processo de lançamento da inovação é assumido pela direcção da escola;
- um número significativo de professores e de alunos adere às propostas e envolve-se nas actividades delas decorrentes;
- os pais dos alunos aceitam a inovação e percebem-na como um benefício para os filhos.

É indispensável para o PRBE, nessa perspectiva, o apoio de toda a comunidade escolar e de governantes, para tornar viável seu conjunto de objetivos estratégicos que visam: o lançamento e o desenvolvimento do PRBE, abrangendo todas as escolas portuguesas; o incentivo as escolas para aderirem ao programa e desenvolverem suas bibliotecas mediante apoio técnico e financeiro em todos os níveis; o apoio às escolas com menor capacidade; e a criação de condições para que cada escola seja vista como um recurso importante por toda a comunidade escolar (Veiga *et al.*, 1996, pp. 59-62).

O *Aprender com a biblioteca escolar*, publicado em 2012 e atualizado em 2017, é igualmente indispensável para concretizar os objetivos e medidas propostos pelo PRBE. Sendo um instrumento referencial no programa para as ações das bibliotecas escolares como parceira das escolas no processo de ensino-aprendizagem, mostrou, ao decorrer dos anos, que esse tipo de intervenção melhora a aprendizagem dos estudantes em todos os níveis de escolaridade (RBE, n.d.a).

Através da utilização do referencial a partir de 2013, segundo a própria RBE (2017, p. 9), notou-se que foi mantida viva “a compreensão do papel que as bibliotecas escolares devem desempenhar no desenvolvimento das novas competências de literacia e a consciência da sua importância para a afirmação de uma cultura pedagógica que atenda às necessidades dos alunos do século XXI” e que foi essencial no reforço do “objetivo do Programa RBE de implementação, em todas as bibliotecas, dos padrões de aprendizagem consubstanciados naquele documento”.

As literacias trazidas neste referencial (2017, p. 16) são incluídas no currículo das escolas inseridas no PRBE, para que os estudantes possam desenvolvê-las de forma a contribuir no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e nos desafios dentro da sociedade do conhecimento. São elas (2017, pp. 16-17):

- **literacia da leitura:** desenvolve o gosto e as competências de leitura, escrita e comunicação;
- **literacia dos *media*:** desenvolve as competências de novas formas de aprender, interagir e comunicar através dos *media*.
- **literacia da informação:** desenvolve competências informacionais no uso crítico e informado de recursos e ferramentas relacionadas;

Há também a literacia digital, que é abordada de forma transversal no referencial, estando presente em todas as três principais literacias.

Cada literacia, ou área, está estruturada em aprendizagens, que devem ser alcançadas pelos estudantes através de variadas atividades, considerando capacidades e valores, e apresentam um conjunto de estratégias de operacionalização para que essas aprendizagens sejam trabalhadas pelas bibliotecas escolares e assim, desenvolver as literacias (RBE, 2017, p. 17). O referencial é construído de acordo com os níveis de ensino português, desde a pré-escola até o ensino secundário, e quais capacidades e valores são percebidos em cada nível. Além

disso, traz também as estratégias de operacionalização para desenvolver cada uma das literacias, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4
Literacias desenvolvidas no PRBE e suas estratégias de operacionalização

Literacia	Estratégias de operacionalização
Literacia da leitura	1. Desenvolvimento do gosto e hábitos de leitura; 2. Desenvolvimento da compreensão leitora; 3. Desenvolvimento da expressão oral e escrita.
Literacia dos <i>media</i>	1. Aquisição de conhecimentos sobre os <i>media</i> ; 2. Reflexão crítica sobre o papel dos <i>media</i> na sociedade; 3. Produção e uso dos <i>media</i> .
Literacia da informação	1. Identificação dos temas/problemas; 2. Avaliação e seleção de fontes/recursos; 3. Recolha e organização da informação; 4. Análise, interpretação e síntese da informação; 5. Comunicação da informação.

Fonte: Autor com base nas informações de RBE, 2017.

5 PROGRAMA DE BIBLIOTECAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE

Coordenado pela Gerência de Bibliotecas (GERBI), que está subordinada à Diretoria de Ensino Fundamental, o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) foi criado em 1997, e está vinculado à Gerência de Coordenação de Política Pedagógica e de Formação (GCPF). Sua criação foi possível após a implantação do Programa Escola Plural pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), em 1995, que se baseia, principalmente, no direito à educação e na ideia de escola inclusiva. O GERBI é responsável por (Prefeitura de Belo Horizonte [PBH], 2019):

- buscar o desenvolvimento de políticas educacionais específicas para o incentivo à leitura e formação de leitores e escritores;

- colaborar para o exercício da cidadania através do uso crítico e consciente da informação;
- promover a biblioteca escolar no projeto pedagógico e no cotidiano das escolas;
- promover a participação dos alunos em feiras e bienais, e visitas a bibliotecas e livrarias;
- incentivar a entrega do *kit* literário aos alunos, para que assim possam ser estimulados a iniciar suas bibliotecas pessoais.

Com a premissa de criar uma nova escola, que pudesse garantir a inclusão de toda sociedade, especialmente os setores mais marginalizados, a Escola Plural propôs então uma nova ordenação de escola (Baptista, 1998):

Essa nova ordenação, capaz de assegurar a construção de uma escola inclusiva, demandou uma modificação nas estruturas da escola, por meio de uma construção coletiva, pautada na leitura dos saberes construídos pelos profissionais das escolas municipais e das teorias e práticas desenvolvidas por educadores de um modo geral, construindo um novo ordenamento dos tempos e uma nova organização do trabalho escolar.

Um dos projetos trazidos pela Escola Plural foi a revitalização das bibliotecas escolares, que torna possível a reorganização das bibliotecas em duas perspectivas: novas contratações e a atualização e diversificação do acervo, além da utilização do espaço de acordo com a nova concepção de conhecimento estabelecida (Baptista, 1998).

Nesse contexto, a RMEBH tornou possível a presença de bibliotecas em todas as escolas de ensino fundamental participantes da rede e foi capaz de transformar seu perfil para que essas bibliotecas escolares pudessem efetivar sua participação na vida escolar dos estudantes. No programa, “a biblioteca escolar é concebida como um espaço múltiplo de cultura, ação pedagógica, produção de conhecimento e promoção de experiências criativas”, além de “fazer a diferença na formação do educando, pois é explorada em todo o seu potencial de espaço influenciador do gosto pela leitura e do fomento da pesquisa escolar” (Secretaria Municipal de Educação [SMED], 2013, pp. 12-13).

Em 2010, foi realizado um diagnóstico do programa, após ser implementado em 1997, a fim de analisar a atual situação das bibliotecas participantes da RMEBH, e assim elaborar novas diretrizes. Com base nos parâmetros para a criação e a avaliação de bibliotecas escolares, publicado pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), concluiu-se que as bibliotecas escolares do programa: possuem um espaço capaz de realizar seus serviços; contam com equipamentos para suas atividades, como a busca e uso da informação através de computadores com acesso à internet; a maioria delas realiza bom procedimentos de organização do acervo; as bibliotecas se beneficiam dos programas nacionais de distribuição de livros e investimentos para a formação de acervo; e seus serviços e atividades estão de acordo com os citados nos parâmetros mencionados (SMED, 2013, p. 15).

A RMEBH conta com bibliotecários, que coordenam os trabalhos nas bibliotecas de cada escola, e atendem à comunidade em geral. Eles também organizam reuniões em grupo para discutirem ações e assuntos de interesse da biblioteca escolar. Além disso, as escolas do programa contam com auxiliares de biblioteca e professores em readaptação, que são responsáveis pelo desenvolvimento de projetos nas bibliotecas. Sob a coordenação de uma bibliotecária/pedagoga e uma professora de Língua Portuguesa/doutora em Literatura, o programa também monitora as bibliotecas participantes, propõe diretrizes e orientações para as bibliotecas; analisam e compilam relatórios elaborados pelos bibliotecários coordenadores; orientam trabalhos da comissão responsável pela seleção de livros do *kit* escolar dos estudantes (SMED, 2013, pp. 18-19).

O programa também realiza algumas parcerias para alguns de seus projetos, como o *Projeto de intervenção teatral nos diversos espaços da cidade*, que tem como parceiro o Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais (CCUFMG), “onde acontecem os ensaios e a estreia dos espetáculos” (SMED, 2013, p. 36). O *kit* literário distribuído aos estudantes, montado com os livros literários dados através de uma política local, é possível graças a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SMED, 2013, p. 32).

Segundo a SMED (2013, p. 22), o principal objetivo do programa da RMEBH é “propor diretrizes e incentivar a sua implementação nas bibliotecas [...], promovendo e monitorando práticas de incentivo à leitura e à escrita, a partir da integração da biblioteca com o Projeto

Político Pedagógico de cada unidade escolar”. A partir disso, o programa possui eixos norteadores, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5

Eixos norteadores do Programa de Bibliotecas da RMEBH

Informatização do sistema	Melhoria e dinamização do acervo
<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de um sistema gerenciador de bibliotecas, para que as bibliotecas possam ser automatizadas/informatizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento e manutenção de um acervo de qualidade, com diversidade temática e de gênero, a partir de políticas de distribuição de livros e verbas próprias de cada biblioteca; - Formação de uma comissão de seleção do acervo, formada por profissionais de todos os segmentos da comunidade escolar; - Desenvolvimento de uma política de desenvolvimento de acervo para as bibliotecas.
Formação do pessoal	Elaboração de política de leitura para as bibliotecas
<ul style="list-style-type: none"> - Formação inicial para os auxiliares de biblioteca, em que aprendem sobre o programa, a organização da biblioteca escolar e a pesquisa escolar; - Realização de encontro de profissionais das bibliotecas do programa, e de fóruns de integração da biblioteca com a sala de aula, no qual abordam assuntos educacionais e fomentam discussões sobre a biblioteca escolar na escola; - Oferta aos profissionais das bibliotecas de oportunidade em um processo de seleção para curso de pós-graduação em renomadas instituições de ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações e projetos voltados para o incentivo à leitura, como contação de histórias, exposições de livros e trabalhos feitos pelos estudantes, leitura livre, e leitura compartilhada com a família dos estudantes; - Coordenação de algumas das atividades relacionadas ao <i>kit</i> literário.

Fonte: Autor com base nas informações de SMED, 2013.

De acordo com a SMED (2013, p. 32-33), uma das principais políticas de leitura envolvidas no programa é o *kit* literário, implementado em 2003 pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte através da SMED, para a distribuição de livros literários para os estudantes. Cada estudante recebe um *kit* com livros e a distribuição dos títulos na sala de aula é aleatória,

para que os estudantes possam realizar empréstimos entre si, caso queiram. Além disso, é feita uma avaliação para a seleção dos 100 títulos que vão compor os *kits*, seguindo os critérios estético-literários do Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE). As editoras se inscrevem na política e oferecem cerca de 10 títulos para participarem do processo de seleção feito por uma comissão composta por profissionais da SMED, da Fundação Municipal de Cultura e especialistas em literatura. Ao pressupor a importância do papel da família na ampliação e democratização do acesso à leitura,

os livros distribuídos apostam e investem nas práticas familiares de leitura, considerando-se a importância da literatura na formação do leitor da expectativa que se tem com a formação de bibliotecas pessoais. Espera-se propiciar um ambiente de leitura nas casas e incentivar os pais à leitura em família e à leitura para seus filhos – ou vice-versa -, de maneira a se valorizar, cada vez mais, o livro como um bem cultural de extrema importância. Essa experiência de contato mais próximo com o livro certamente propiciará práticas que influenciarão diretamente no prazer pela leitura (SMED, 2013, pp. 33-34).

A partir do *kit* literário, o programa da RBEMH também desenvolveu dois projetos para divulgar e dinamizar a leitura (SMED, 2013, pp. 35-36):

- **Encontro com escritores (2010)**: criado com o objetivo de incentivar os estudantes a ler livros, principalmente os que faziam parte do *kit* literário, escritores dos títulos do *kit* são convidados para bate-papos sobre suas obras e assuntos relacionados a literatura;
- **Projeto de intervenção teatral em diversos espaços da cidade (2009)**: criado com o objetivo de possibilitar variadas vivências e favorecer a convivência com pessoas e espaços da cidade, através da criação de grupos teatrais de rua e palco, compostos pelos próprios estudantes das escolas participantes do programa.

A RMEBH também possibilitou a publicação de uma coleção de cadernos sobre o programa, dentre eles o caderno *Orientações para o uso da biblioteca escolar*, onde a SMED aponta diretrizes para as práticas de uso das bibliotecas participantes do programa, oferecendo

orientações sobre as atividades e os trabalhos que podem ser desenvolvidos nelas, como é mostrado no Quadro 6.

Quadro 6

Orientações e sugestões para as práticas nas bibliotecas da RMEBH

Orientações de práticas

- Integração da biblioteca com a sala de aula;	- Letramento informacional: formação do jovem pesquisador, desenvolvendo competências na busca e no uso da informação em variados suportes;
- Participação dos profissionais de biblioteca nos momentos pedagógicos;	- Dinamização dos acervos e divulgação da biblioteca;
- Biblioteca aberta durante o recreio: recreio livre;	- Ações desenvolvidas a partir do <i>kit</i> literário e do <i>kit</i> de Literatura Afro-Brasileira;
- Empréstimo nos recessos escolares;	- Divulgação das publicações da SMED;
- Cantinhos de leitura;	
- Preservação e conservação dos acervos;	
- Prática do manuseio do livro;	
- A família e a biblioteca escolar: inclusão da família na prática leitora dos filhos;	

Sugestões de atividades

- Visita orientada à biblioteca;
- Contação de história;
- Teatro: espetáculos de teatro pelos estudantes em espaços da cidade;
- Videodebate: debates ao redor de um filme, sobre questões diversas;
- Jornal: produção de um jornal pelos profissionais da biblioteca;
- Pesquisa escolar: parceria entre os profissionais da biblioteca e o professor em atividades escolares;
- Exposições, mostras e saraus diversos;
- Rodas e clubes de leitura;
- Recitais de poesias.

Fonte: Autor com base nas informações de SMED, 2014.

Em um outro caderno da coleção, *Experiências de mediação de leitura: saberes em movimento*, que reúne relatos de experiências dos profissionais da biblioteca com relação ao programa da RMEBH, pode ser visto como um importante instrumento avaliativo, além de registrar as práticas realizadas por estes profissionais, “divulgando, valorizando e dando visibilidade aos projetos e ações de mediação de leitura que lá acontecem” (SMED, 2015, p. 5).

Outro ponto ressaltado pela SMED no caderno é que, através deste material, foi confirmada a necessidade de os profissionais desenvolverem suas próprias atividades nas

bibliotecas e de registrarem suas ações, e a importância de se ter o apoio dos demais setores da comunidade escolar, como a direção e a coordenação pedagógica. (SMED, 2015, p. 11).

Mesmo que, segundo a SMED (2013, p. 12), ainda haja desafios a serem enfrentados, desde que foi implementado, “o programa construiu uma grande mudança no perfil da biblioteca, consolidando uma efetiva participação desse espaço na vida escolar”.

6 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS PROGRAMAS

Os programas anteriormente descritos neste estudo comparativo são programas voltados inteiramente para a biblioteca no ambiente escolar, implementados já há alguns anos. Foram e continuam sendo, no geral, bem avaliados ao longo de seus anos em atividade, executando ações efetivas e realizando mudanças significativas para e nas bibliotecas escolares. Confirma-se também que, apesar da situação precária das bibliotecas escolares no Brasil, há a possibilidade de se implementar um programa de bibliotecas em suas escolas da rede pública de ensino.

A seguir, divididos em tópicos para melhor realizar a comparação geral dos dois objetos, estão listadas as principais semelhanças e diferenças entre os dois programas.

6.1 Coordenação e recursos humanos

Além de terem sido criados e implementados por seus respectivos órgãos de educação, ambos os programas são coordenados por gabinetes de gerenciamento próprios para suas bibliotecas. Tanto o Gabinete de Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) quanto a Gerência de Bibliotecas (GERBI) gerenciam suas respectivas redes de bibliotecas escolares, realizando ações de promoção e incentivo para práticas de leitura, e o desenvolvimento de projetos e políticas educacionais que giram entorno da biblioteca escolar.

Com relação aos recursos humanos, as equipes dos dois programas são compostas por profissionais de várias áreas. O PRBE possui os chamados Coordenadores Interconcelhios, que

coordenam o conjunto de agrupamentos das escolas participantes e apoiam as bibliotecas escolares. Fazem parte também os professores bibliotecários, que são os responsáveis pelo funcionamento e gestão das bibliotecas dos agrupamentos, que integram professores de diversas áreas disciplinares na sua equipe.

Enquanto isso, o programa da RMEBH também conta com bibliotecários que coordenam os trabalhos nas bibliotecas das escolas participantes, além de ter em suas equipes auxiliares de biblioteca, professores em readaptação, um bibliotecário pedagogo e um professor de Língua Portuguesa/Literatura.

6.2 Formação dos profissionais

As equipes de profissionais envolvidos nos programas devem estar sempre adicionando formações e desenvolvendo qualificações para realizar suas respectivas atividades. Ambos os programas possuem equipes multidisciplinares e estimulam a formação continuada e oferecem cursos complementares para os profissionais. O PRBE disponibiliza informações sobre centros de formação escolar, cursos de pós-graduação e também acesso a uma plataforma de *e-learning* onde compartilham informações (técnicas, sobre eventos, etc.), documentação e recursos de relevância para quem faz parte da equipe das bibliotecas.

Já o programa da RMEBH oferece formação inicial para os auxiliares de biblioteca, e também realiza periodicamente eventos de assuntos educacionais para os profissionais de biblioteca. Além disso, também oferece oportunidades aos profissionais em processos de seleção de cursos de pós-graduação.

6.3 Candidatura ao programa

A candidatura para o PRBE é de feita pelas próprias escolas, sendo escolhidas as que apresentam melhores condições e projetos consistentes voltados para a biblioteca. O programa também oferece uma série de modalidades mais específicas de candidatura para os interessados, como o "Ideias com mérito" e "Requalificar a biblioteca". Hoje, quase todos os agrupamentos

de escolas têm pelo menos uma biblioteca integrada na rede, existindo um esforço de integrar as escolas que ainda não estão.

Diferente do PRBE, o programa da RMEBH não possui um processo de candidatura, mas inclui todas as escolas municipais em sua rede e ao longo dos anos foi auxiliando na melhora no espaço e nos serviços de todas as suas bibliotecas.

6.4 Programa e objetivos principais

O principal objetivo do PRBE é "instalar e desenvolver bibliotecas e serviço de biblioteca nas escolas", e o do programa da RMEBH é "propor diretrizes e incentivar a sua implementação nas bibliotecas". Tanto o PRBE quanto o programa da RMEBH são programas que visam a melhoria da gestão e do funcionamento de bibliotecas em escolas. Além disso, esperam contribuir no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos estudantes através dos serviços e produtos da biblioteca escolar.

Ambos também realizaram diagnósticos, analisando a situação das bibliotecas nas escolas antes da implantação de seus respectivos programas, concluindo que havia espaços e condições para a existência de bibliotecas escolares, mas era necessário realizar melhorias e requalificá-las em vários aspectos.

No entanto, o PRBE envolve em sua rede todas as escolas públicas de Portugal, ou seja, seu programa é de nível nacional, enquanto o programa da RMEBH envolve apenas as escolas públicas municipais de apenas uma cidade, cujo nome é Belo Horizonte. Ressalta-se também que o programa português faz parte de uma rede de bibliotecas, ou seja, é uma rede específica para bibliotecas escolares, diferente do programa brasileiro, o qual foi criado por uma rede de educação, um projeto mais abrangente do governo local.

6.5 Projetos e atividades

Tanto o programa do RBE quanto o do RMEBH possuem projetos que são desenvolvidos em conjunto com a biblioteca escolar e sugerem atividades em suas respectivas publicações, para que possam ser executadas em bibliotecas de escolas. Porém, os projetos do PRBE são em

maior número e envolvem diferentes áreas – como visto no sítio da *web* para o RBE –, se comparado aos projetos mencionados pelo programa da RMEBH, e seus planos de ação para atividades são construídos com maiores detalhes e instruções, envolvendo diversos aspectos de aprendizagem. Não foi possível identificar o plano de ação para atividades do programa do RMEBH, apenas sugestões sucintas de atividades.

6.6 Parcerias

Os dois programas possuem parcerias com outras entidades, realizando projetos que envolvem suas bibliotecas escolares e o que tais entidades podem oferecer. Entretanto, nota-se que o PRBE busca fazer muito mais parcerias do que o programa da RMEBH. O programa português desenvolve alguns de seus projetos com entidades de diversa natureza, como as do Ministério da Educação, entidades públicas, privadas e internacionais.

Com relação às parcerias feitas pelo programa da RMEBH, segundo o que se pode notar em suas publicações, não há menção de muitas parcerias, mas destaca-se como parceiros de seus principais projetos, o Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, entidades públicas.

6.7 Difusão

O RBE utiliza, não apenas um site na *web*, onde divulga informações essenciais sobre seu programa e seus vários projetos, parcerias e publicações surgidas a partir do PRBE, mas também redes sociais, como Twitter, Facebook e YouTube, e um *blog*, disponibilizando e compartilhando notícias sobre suas atividades e bibliotecas escolares no geral. Além disso, a rede possui uma plataforma *e-learning*, onde os envolvidos podem compartilhar mais informações e experiências relacionadas com a rede de bibliotecas escolares.

Não há, para a RMEBH, nem seu programa de bibliotecas, parece, ter um site na *web* próprio ou utilizar de redes sociais. Há informações gerais sobre o programa e a rede na página oficial da Prefeitura de Belo Horizonte na *web*, e as publicações feitas a partir do programa podem ser encontradas ao realizar pesquisas em plataformas de busca. Os cadernos do

programa, que são as principais publicações sobre o mesmo, estão hospedados em uma plataforma que permite às pessoas publicarem e compartilharem seus documentos digitais.

6.8 Avaliação

O PRBE criou um modelo de avaliação para bibliotecas escolares, que também é utilizado para avaliar seu programa. Essa ferramenta avaliativa é bem elaborada e pode ser encontrada em uma publicação própria, o *Modelo de avaliação da biblioteca escolar*, disponibilizada pelo RBE, onde são explicadas detalhadamente as etapas do processo avaliativo, além dos domínios avaliativos, que são essenciais para se realizar a avaliação.

No que diz respeito ao programa da RMEBH, não foi citada a forma como o programa é avaliado. No entanto, uma forma de avaliação percebida é através de um de seus cadernos, *Experiências de mediação de leitura: saberes em movimento*, onde a avaliação do programa pode ser feita a partir dos relatos dos profissionais da biblioteca de suas experiências vividas no contexto do programa.

IV PROGRAMA DE ATIVIDADES

7 PROGRAMA DE ATIVIDADES

7.1 Visão geral

Através de atividades que envolvam a biblioteca escolar e a instituição escola, este programa busca contribuir para a dinamização da biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da pré-escola da Educação Infantil da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Por isso, é necessário que este programa faça parte da proposta pedagógica da escola ou, como também pode ser denominado, projeto político pedagógico, que “é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretendem para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados” (MEC, 2010, p. 13). Isto quer dizer que a biblioteca precisa de parte significativa da escola de fato, sendo valorizada pela comunidade escolar como um espaço essencial do processo educativo dos estudantes e apoio indispensável para os professores em sala de aula.

Este programa segue orientações importantes desenvolvidas por entidades competentes das áreas da educação e da informação, apresentando-se como uma proposta norteadora para as atividades planejadas para as bibliotecas escolares.

7.2 Público alvo

Este programa é voltado para crianças da pré-escola da Educação Infantil, que de acordo com a *Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996*, é uma parte de um dos três níveis de escolaridade da educação básica no Brasil:

- Educação Infantil
 - Creche: oferecida para crianças de até três anos de idade;
 - Pré-escola: oferecida para crianças de quatro a cinco anos de idade;
- Ensino Fundamental: oferecida para crianças a partir de seis anos, com duração de nove anos;
- Ensino Médio: etapa final da educação básica, com duração de três anos.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil* (MEC, 2010, p. 12), definem “Educação Infantil” como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

7.3 Missão

A missão deste programa é contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes da pré-escola da Educação Infantil da rede pública de ensino do Distrito Federal, através da dinamização de bibliotecas escolares, propondo orientações e atividades com enfoque na iniciação de literacias da informação, da literacia e das mídias.

7.4 Objetivos

Os objetivos do programa visam propor orientações e atividades para bibliotecas escolares de instituições que ofereçam pré-escola da Educação Infantil que:

- auxiliem de forma eficiente e eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes;
- despertem o interesse de estudantes pela leitura literária e com uma maior dinamização e autonomia;
- desenvolvam as habilidades informacionais de estudantes e professores, para que possam iniciar o processo de busca, recuperação e utilização da informação de maneira efetiva e nos diversos tipos e suportes;
- envolvam a participação de familiares de estudantes para que também possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem fora do ambiente escolar;
- estimulem pensamentos críticos e reflexivos dos estudantes com relação à sociedade e o mundo, visando contribuir com as suas aprendizagens posteriores e a

formação de um cidadão autónomo, capaz de fazer decisões e discernimentos ao longo da vida.

7.5 Bases do programa

Este programa tem como bases principais, além do estudo documental e bibliográfico realizado neste trabalho, a *Base Nacional Comum Curricular*, a *Lei 9.394/96*, os *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil*, a *PNA: Política Nacional de Alfabetização*, as publicações oficialmente lançadas pela IFLA que abordam a biblioteca escolar, habilidades informacionais e em literacias, a *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*, o *Manual de Instruções para a Literacia Digital* e as *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*.

Primeiramente, como orientações gerais para este programa, é fundamental considerar as *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar* (IFLA/UNESCO, 2016), como apresentadas sistematicamente a seguir. As orientações estão relacionadas com as **atividades desenvolvidas** pela biblioteca, e com a **equipe responsável** por este trabalho, apontando os principais pontos que devem ser trabalhados para o planejamento e o desenvolvimento dessas atividades.

- **Objetivos das atividades a desenvolver:**
 - Formar leitores fluentes através da motivação da leitura;
 - Formar utilizadores através de instruções de como compreender e usar as ferramentas e serviços da biblioteca, visando o desenvolvimento de habilidades informacionais e em literacias por meio do ensino e reflexão sobre fontes e estratégias de pesquisa, bem como sobre a informação e seu uso para a resolução de problemas;
 - Buscar melhorar o desenvolvimento do vocabulário, da expressão oral, da leitura e da escrita;
 - Apoiar alunos com dificuldades de leitura, selecionando e disponibilizando materiais especiais e planejando atividades alternativas para sua aprendizagem;
 - Envolver o desenvolvimento individual e em grupo, através do trabalho criativo;
 - Formar estudantes responsáveis e éticos;

- Incentivar e melhorar as capacidades de colaboração, interação e aprendizagem autônoma, com base em investigação;
- Permitir que os estudantes construam sentido a partir da informação e criem um produto de qualidade.
- **Objetivos da equipe responsável:**
 - Ser qualificado para o trabalho pelo qual é responsável dentro da equipe;
 - Envolver ativamente a comunidade escolar através de programas e projetos de atividades e serviços;
 - Trabalhar em cooperação com o diretor, o(s) coordenador(es), pessoal de apoio, professores, outros especialistas e alunos;
 - Planejar atividades e serviços educativos, com base nos recursos disponíveis, adequados com o projeto político pedagógico da escola, buscando melhoria no desempenho dos estudantes;
 - Concentrar seu trabalho educativo nas diversas literacias, especialmente na da leitura, das mídias e da informação, integrando a tecnologia e a família;
 - Formar professores e outros especialistas para serem competentes em informação e literacias relacionadas;
 - Oferecer oportunidades de aprendizagem cognitivas e socioculturais para os estudantes, não só na biblioteca, mas também na sala de aula;
 - Incentivar as famílias no desenvolvimento de habilidades informacionais e de leitura dos estudantes;
 - Formar estudantes que saibam localizar e usar a informação de forma responsável e ética,
 - Ter um papel de apoio para os professores no ensino dos estudantes, tanto paralelo quanto complementar;
 - Usar a tecnologia para ampliar o alcance da biblioteca e de seus recursos para a sala de aula e além dela.

Nesse sentido, para desenvolver atividades direcionadas aos alunos da Educação Infantil, é igualmente necessário seguir orientações específicas propostas para o sistema educacional brasileiro para as práticas pedagógicas realizadas com estudantes dessa faixa etária. A biblioteca escolar, assim, deve também considerá-las e mantê-las em mente durante o planejamento e a execução de suas atividades e projetos. A seguir, algumas dessas orientações

serão apresentadas para direcionar a estruturação dessas atividades pela equipe responsável da biblioteca.

Os *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil* oferecem um conjunto de princípios relacionados com este nível de escolaridade, que devem ser seguidos pelas instituições e profissionais da Educação Infantil. Segundo o MEC (2018, p.47), “as atividades, as experiências, as interações e os relacionamentos que a criança vivencia em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento devem ser o foco de toda a atenção”. Uma das áreas focais deste documento, a de número 4, está relacionada com a elaboração de currículos, interações e práticas e, alguns dos princípios que constituem esse processo são (MEC, 2018, pp. 47-53):

- **Multiplicidade de experiências e linguagens:** buscar, através de práticas pedagógicas articular experiências e saberes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.
 - Ter em conta o agir próprio das crianças para a realização de atividades;
 - Incentivar a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas e interativas;
 - Usar e conservar corretamente obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio às atividades realizadas
- **Qualidade das Interações:** promover a aprendizagem e o desenvolvimento por meio de interações de qualidade.
 - Preparar profissionais capazes de promover e garantir interações de qualidade;
 - Atentar-se as diversas manifestações vindas das crianças para adequar suas estratégias pedagógicas;
 - Possibilitar que as crianças exerçam sua autonomia nas atividades realizadas de acordo com seu nível de desenvolvimento, ajudando a construí-la, bem como sua subjetividade e identidade, valorizando a diversidade estética e cultural brasileira;
 - Organizar e alternar atividades de diversas naturezas, como as dirigidas e de livre escolha, as mais agitadas e as mais calmas, as individuais e as de grupo;
 - Possibilitar que crianças expressem seus sentimentos e pensamentos e possam fazer uso de diferentes linguagens para se expressar;
 - Planejar e propor contextos de aprendizagens, que ampliem os conhecimentos das crianças;
 - Garantir oportunidades iguais a todas as crianças, sem discriminação, valorizando atitudes de cooperação, tolerância e respeito à diversidade, e orientá-las para a prática das mesmas;
- **Intencionalidade da prática pedagógica:** tomar decisões com objetivo e propósito, com intencionalidade.

- Organizar intencionalmente as atividades das crianças ora estruturadas, ora espontâneas, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.
- **Observações, planejamento, documentação e reflexão das práticas pedagógicas e das aprendizagens:** documentar e compartilhar com os responsáveis, informações sobre o desenvolvimento, a aprendizagem, os interesses, as forças e as necessidades das crianças.
- Organizar e disponibilizar às famílias ou responsáveis documentação específica dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, por meio de fotos, desenhos e outras formas de registro, mantendo-a sempre atualizada para acompanhar o progresso da criança

Outro ponto a ressaltar são os eixos estruturantes da Educação Infantil são as **interações** e a **brincadeira**, que de acordo com a *Base Nacional Comum Curricular* (MEC, 2018, p. 37), “são experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. Por isso, foram estabelecidos através deste documento, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram condições para que as crianças possam aprender e se desenvolver com as experiências adquiridas (MEC, 2018, p. 38):

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Para assegurar esses direitos, foram desenvolvidos cinco campos de experiências, cada um com seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e que são baseados nas *Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil*. Este conjunto de campos é o que norteia o rumo para **o que** se deve trabalhar e **como** executar as atividades de acordo com as literacias definidas mais adiante. Como disposto na *Base Nacional Curricular Comum* (MEC, 2018, pp. 44-52), os campos de experiência para crianças pequenas da pré-escola e seus objetivos são:

- **“Eu, o outro e o nós”**:
 - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de agir;
 - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
 - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
 - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
 - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
 - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida;
 - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
- **“Corpo, gestos e movimentos”**:
 - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;
 - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;

- Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- **“Traços, sons, cores e formas”:**
 - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;
 - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
 - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
- **“Fala, pensamento e imaginação”:**
 - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
 - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
 - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;
 - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeo e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história;
 - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba;
 - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
 - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura;
 - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.);
 - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
- **“Quantidades, relações e transformações”:**
 - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;
 - Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;

- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação;
- Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Expressar medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos.

Apresentadas as principais orientações para a Educação Infantil, a seguir, são indicadas as habilidades em informação e literacias, que devem ser desenvolvidas com a orientação dos bibliotecários, ressaltando que o desenvolvimento dessas competências devem ser iniciadas desde o período de educação da criança, pois, segundo Lau (2007/2008, p. 4), “são fatores chave na aprendizagem ao longo da vida e o primeiro passo na consecução das metas educacionais de qualquer aprendiz”.

É necessário, antes de tudo, entender que **habilidades em informação** é a capacidade de “reconhecer quando necessita de informação e possuir a habilidade para localizar, avaliar e utilizar efetivamente a informação necessária” (ALA, cit. por Lau, 2007/2008, p. 7) e **literacia** é, em suma, ter a capacidade para realizar/fazer algo; ser competente para algo (Lau, 2007/2008, p. 6). Ainda, segundo Morais (2014, cit. por MEC, 2019, p. 21), “literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e

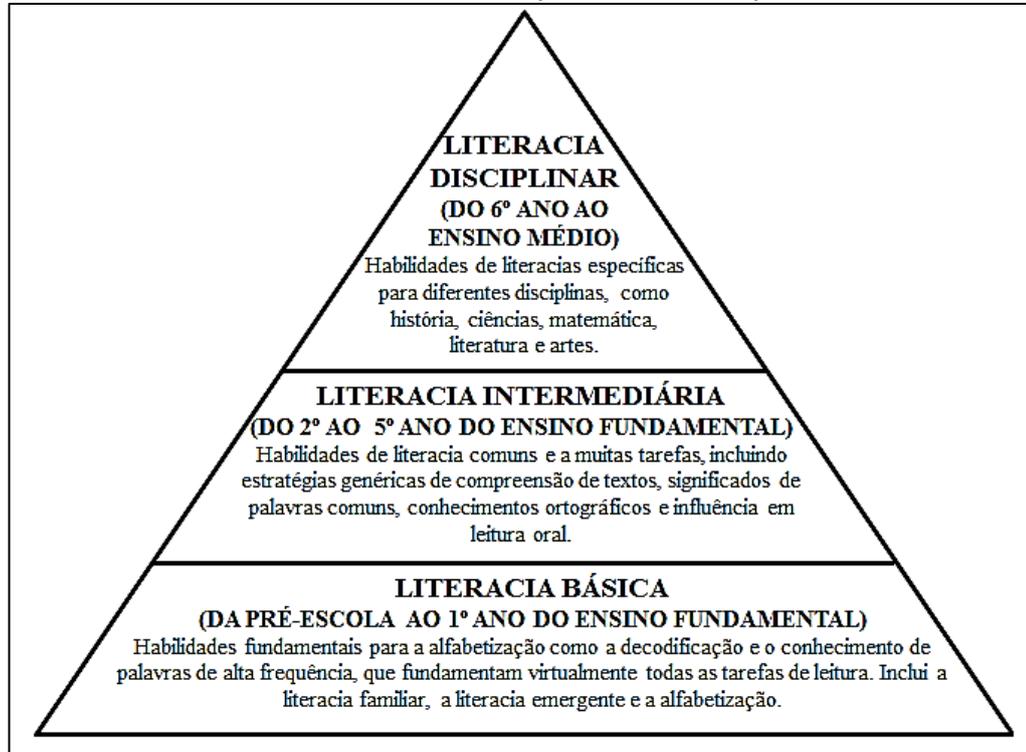
pode compreender vários níveis: desde o mais básico, com o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento.

Nesse sentido, este programa ampara-se no que o *PNA: Plano Nacional de Alfabetização* tem por uma de suas bases, o modelo de Shanahan e Shanahan (2008, cit. por

MEC, 2019, p. 21), que traz os níveis de literacia durante a educação básica, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3

Níveis de literacia – Modelo de Timothy Shanahan e Cynthia Shanahan



Fonte: Autor, com base em Shanahan e Shanaha, cit. por MEC, 2008.

A base da pirâmide é a **literacia básica**, que inclui as crianças da pré-escola, permitindo-lhes alcançar conhecimentos mais complexos e outros níveis de literacia ao longo da vida (MEC, 2019, p. 21). Por envolver habilidades fundamentais, esse nível de literacia inicia os indivíduos na alfabetização durante o processo de aprendizagem, e a isso se pode denominar de **literacia emergente**, que é o “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização”, introduzindo a criança a diferentes práticas de linguagem adquiridas “de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever” (MEC, 2019, pp. 21-22)

Nesse sentido, foram selecionadas cinco literacias para serem trabalhadas com o público alvo deste programa:

- **Literacia da informação:** para desenvolver as competências em torno da informação, para ser capaz de explorar, interpretar e criar novas ideias a partir dela, de forma crítica e ética;
- **Literacia da leitura:** para desenvolver as competências em torno da leitura, incentivando o gosto por ler, em qualquer suporte e formato, para ser capaz de potencializar a leitura, o vocabulário, a escrita, a expressão oral, o pensamento reflexivo, etc.;
- **Literacia das mídias:** para desenvolver as competências em torno dos suportes midiáticos que difundem informação em variados formatos, aprimorando as habilidades de uso e de comunicação;
- **Literacia familiar:** para desenvolver competências diversas por intermédio da família dos estudantes, através de práticas informacionais e de leitura, estimulando-os e ajudando-os a aperfeiçoar habilidades de interação, de leitura e escrita, de expressão oral, etc.;
- **Literacia digital:** para desenvolver as competências em torno do ambiente digital e o seu uso crítico, seguro e ético, aprimorando as habilidades de criação, manipulação e avaliação da informação.

Apoiado nas *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente* (Lau, 2007/2008, p. 16), é planejado, neste programa, iniciar o desenvolvimento das seguintes habilidades em **literacia da informação**:

- **Acesso:** definição e articulação da necessidade de informação + localização da informação;
- **Avaliação:** avaliação da informação + organização da informação;
- **Uso:** uso da informação + comunicação da informação

No que diz respeito à **literacia da leitura**, o *PNA: Plano Nacional de Alfabetização* (National Early Literacy Panel, 2009, cit. por MEC, 2019, pp. 30-31) presume cinco habilidades relacionadas com as práticas de literacia e que “predizem com consistência o desempenho posterior em leitura e escrita”, por isso é sugerido que elas sejam trabalhadas na Educação Infantil, para que a “alfabetização possa ocorrer com êxito no 1.º ano do Ensino Fundamental”:

- **Conceitos sobre a escrita:** conhecimento de convenções de escrita (esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto);
- **Conhecimento de escrita:** combinação de elementos do conhecimento alfabético, conceitos sobre a escrita e decodificação inicial;
- **Linguagem oral:** produção e compreensão da linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática;
- **Prontidão para leitura:** combinação de conhecimento alfabético, conceitos sobre a escrita, vocabulário, memória e consciência fonológica;
- **Processamento visual:** pareamento ou discriminação de símbolos apresentados visualmente.

Para a **literacia das mídias**, são consideradas como norteadoras as aprendizagens ideais propostas pela *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégicas* (UNESCO, 2016, p. 15-16), através das variadas mídias e meios digitais, sendo elas:

- Sintetizar/constituir novas compreensões para tomar decisões;
- Definir e articular as necessidades informacionais, localizar e acessar informação;
- Avaliar quanto à autoridade, credibilidade e finalidade atual;
- Engajar-se em mídias e outros provedores de informação para auto expressão, boa governança, participação democrática, diálogo intercultural, etc.;
- Comunicar decisões/ideias/opiniões e novas compreensões, usando as TIC midiáticas apropriadas;
- Analisar/avaliar a informação com senso crítico;
- Usar TIC/habilidades digitais para processar informação e criar conteúdo gerado pelo usuário;
- Extrair e organizar informações pertinentes;
- Compreender:
 - Papéis e funções da mídia e dos outros provedores de informação na sociedade;
 - Qualidade e padrões profissionais;
 - Ética de armazenamento e uso das informações;
 - Condições para realizar os papéis e as funções da mídia e de outros provedores de informação.

Integradas nessas três literacias estão a **literacia familiar** e a **literacia digital**, fundamentais para ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem, desenvolvendo capacidades não apenas na sala de aula, mas além dela.

A IFLA/UNESCO (2016) deixa claro que os estudos feitos em bibliotecas escolares têm mostrado “a importância do papel da biblioteca ao disponibilizar infraestrutura e ferramentas tecnológicas e ao dar formação sobre a utilização da tecnologia” (p. 41), fornecendo recursos de informação digital “que reflitam o currículo, bem como os interesses e a cultura dos utilizadores” (p. 52).

Tendo como referencial a Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal (RBE), o seu *Manual de Instruções para a Literacia Digital* (RBE, n.d.b) que orienta o uso da *Internet* e suas muitas possibilidades, organiza suas instruções para a **literacia digital** em oito áreas:

- **Ler e escrever na rede:** participação no ambiente digital de forma cooperativa e interativa;
- **Literatura digital:** uma nova forma de literatura usando o ambiente digital;
- **Saber fazer na rede:** conhecimento do que se pode fazer no ambiente digital, aproveitando as oportunidades e evitando os riscos;
- **Leitura dos media:** obtenção de informações por meio das mídias e tecnologias digitais, tendo conhecimento de quem as produz, com que finalidade e como podem ser interpretadas;
- **Redes sociais:** troca de informação e comunicação através das redes sociais;
- **Imagem e cultura visual:** comunicação por meio de imagens estáticas e em movimento;
- **Ser cidadão digital:** cidadania no ciberespaço;
- **Ética e responsabilidade:** uso ético e responsável da informação e das tecnologias de informação e comunicação, construindo e exercitando a cidadania digital.

A **literacia familiar**, retomando a *PNA: Política Nacional de Alfabetização* (MEC, 2019, p. 23), é o conjunto de práticas e experiências “relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso formal”. Carpentieri *et al.* (cit. por MEC, 2019, p. 23) ainda ressaltam que “o êxito das crianças

na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar” e que “até mesmo pais ou cuidadores não alfabetizados podem realizar práticas simples e eficazes de literacia familiar quando bem orientados”.

Tendo em conta os benefícios que essa literacia oferece – como a ampliação do vocabulário, a compreensão da linguagem oral, a introdução de padrões morfossintáticos, o incentivo à leitura e à imaginação, o fortalecimento do vínculo familiar –, o MEC (2019, p. 23) menciona algumas das práticas que podem ser desenvolvidas juntamente com a família:

- Leitura partilhada de histórias;
- Conversa com a criança;
- Narração de histórias;
- Manuseio de lápis e giz para as tentativas de escrita;
- Contato com livros ilustrados;
- Modelagem da linguagem oral;
- Desenvolvimento do vocabulário receptivo e expressivo em situações cotidianas e nas brincadeiras.

7.6 Recursos materiais e humanos

Os **recursos materiais** para a realização das atividades pela biblioteca escolar são os recursos disponíveis na escola durante o ano letivo, como o *kit* de material escolar e as obras literárias distribuídas pelo Ministério da Educação (MEC), além do mobiliário e aparatos tecnológicos já viabilizados pela instituição. É importante ter em mente, caso precise de investimentos e manutenção destes recursos, que a comunidade escolar, especialmente os profissionais envolvidos, insista em melhorias e investimentos necessários.

No caso dos **recursos humanos**, é recomendável que a equipe responsável pela biblioteca esteja preparada para exercer as funções de uma biblioteca escolar e fazer cumprir o papel dela dentro da instituição, oferecendo produtos e serviços de qualidade. Os gestores escolares também precisam de estar conscientizados das dimensões da biblioteca escolar e da sua importância no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e no apoio aos professores, bem como da necessidade do profissional bibliotecário como parte fundamental da comunidade escolar.

Levando em conta o descaso com bibliotecários nas escolas brasileiras (Salgado & Becker, 1998; Pereira & Nogueira, 2017), recomenda-se que haja maiores tentativas de investimento na sua contratação e valorização. Além disso, é fundamental que seja motivada a **formação continuada** dos profissionais que já sejam responsáveis pelo trabalho na biblioteca.

Os profissionais que atuam na biblioteca escolar devem ter papéis no **ensino, gestão, liderança e colaboração**, e **envolvimento da comunidade escolar**, e algumas de suas qualificações devem ser (IFLA/UNESCO, 2016/2002, pp. 31-32):

- conhecimentos na área de biblioteconomia escolar e na área de educação (ensino, aprendizagem, currículo, ensino);
- gestão de programas (planeamento, desenvolvimento, implementação, avaliação);
- desenvolvimento de coleção, arrumação, organização, recuperação;
- processos de informação e comportamentos;
- motivação para a leitura e conhecimento das deficiências que a afetam, bem como conhecimento de literatura para crianças e jovens;
- competências digitais, midiáticas, de comunicação e colaboração;
- ética, responsabilidade social e serviço para o bem público;
- compromisso com a aprendizagem através da formação continuada;

É imprescindível que os bibliotecários escolares continuem a investir em sua educação formal, especializando-se e adquirindo mais qualificações, tanto na área de biblioteconomia escolar, quanto na de educação, dado que tudo o que seja oferecido pela biblioteca escolar “precisa estar sob a direção de profissionais com o mesmo nível de educação e preparação dos professores de sala de aula” e a equipe responsável precisa ter “o mesmo nível de educação e preparação de outros líderes da escola” (IFLA/UNESCO, 2002/2016, p. 10).

Não apenas os profissionais bibliotecários têm de se preocupar com sua formação continuada, mas é essencial que os outros profissionais escolares se atentem às suas respectivas formações e deem continuidade a elas, permitindo-se adquirir também conhecimentos através da colaboração com os bibliotecários.

Sendo assim, uma das atividades pedagógicas que a biblioteca escolar pode oferecer é a formação profissional para o corpo docente (IFLA/UNESCO, 2002/2016, p. 52), no âmbito

das literacias, leitura, tecnologias da informação e comunicação, processos de investigação e pesquisa, etc., apoiando os professores – e outros profissionais da escola – no desenvolvimento de suas habilidades e potencialização de suas estratégias e metodologia de ensino. Além disso, poderá realizar treinamentos e compartilhar informações sobre a disponibilidade de cursos em instituições de ensino qualificadas, e fazer, inclusive, parcerias para a educação formal de todos os profissionais da escola (professores, gestores, bibliotecários, etc.).

7.7 Estrutura geral

Para iniciar o desenvolvimento de algumas habilidades em literacias de estudantes da pré-escola da Educação Infantil, com vistas de facilitar a formação contínua dessas capacidades ao longo do processo educativo para auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem, a estrutura do programa de atividades foi pensada em algumas aprendizagens possíveis com base nos **campos de experiência**, dentro de cada **literacia**, como exposto nos Quadros 7, 8 e 9.

Quadro 7

Aprendizagens em literacia da informação

	Campos de experiência¹	Aprendizagens
Literacia da informação	“Eu, o outro e o nós”	<ul style="list-style-type: none"> - Entender e reconhecer sua própria necessidade de informação e as dos outros; - Decidir onde e como buscar a informação; - Ajudar uns aos outros a acessar e a buscar a informação; - Compartilhar informações recuperadas com os outros.
	“Corpo, gestos e movimentos”	<ul style="list-style-type: none"> - Acessar e buscar informações na fonte; - Identificar, selecionar e recuperar informações; - Manusear/manipular e examinar fontes e suportes informacionais.
	“Traços, sons, cores e formas”	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e interpretar informações recuperadas; - Conhecer e entender fontes e suportes informacionais; - Criar produtos (desenho, pintura, colagem, etc.) a partir do uso de informações recuperadas.
	“Fala, pensamento e imaginação”	<ul style="list-style-type: none"> - Entender e explicar a necessidade de informação e o processo de busca e recuperação de da informação; - Reconhecer e descrever a unidade de informação (biblioteca escolar) e os vários suportes informacionais; - Planejar e descrever oralmente produtos (desenho, pintura, colagem, etc.) a partir do uso de informações recuperadas.
	“Quantidades, relações e transformações”	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o espaço da unidade de informação (biblioteca escolar); - Compreender de forma simplificada a classificação usada na organização dos livros infantis nas estantes; - Reconhecer e diferenciar ferramentas e suportes informacionais encontrados na unidade de informação e os diversos tipos de informação que podem ser encontrados em cada um.

Fonte: Autor

Notas: ¹ Retirado de MEC, 2018, pp. 44-52

Quadro 8
Aprendizagens em literacia da leitura

	Campos de experiência¹	Aprendizagens
Literacia da leitura	“Eu, o outro e o nós”	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar histórias e temáticas com os outros; - Trabalhar histórias e temáticas individualmente e em grupo; - Reconhecer e compreender as diversas identidades socioculturais através da leitura; - Debater em grupo as temáticas trabalhadas em sala de aula. - Compreender os diferentes valores e sentimentos que se tem com si e com os outros, através de histórias literárias.
	“Corpo, gestos e movimentos”	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diferentes formas de reproduzir e manifestar informações lidas/ouvidas (contação, dança, canto, teatro, etc.); - Assimilar diversos movimentos corporais, sensações e sentimentos a partir dos personagens de histórias literárias.
	“Traços, sons, cores e formas”	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar a sua própria interpretação de informações lidas/ouvidas por meio de desenhos, pinturas, colagens, etc.; - Assimilar palavras contidas em informações escritas através da leitura silenciosa e em voz alta; - Diferenciar os grafemas (letras) do alfabeto, através de suas diferentes formas (utilizando-se também de cores), durante a leitura em suportes informacionais.
	“Fala, pensamento e imaginação”	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar, por meio da oralidade e da escrita espontânea, sua própria interpretação de informações lidas/ouvidas; - Contar histórias e informações lidas/ouvidas, trabalhando a memória e a imaginação; - Planejar suas próprias informações por meio das variadas manifestações existentes, em diferentes suportes informacionais.
	“Quantidades, relações e transformações”	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diferentes fontes e suportes informacionais, compreendendo os elementos que os compõe, seus conceitos e definições; - Compreender a diversidade de relações entre os personagens de histórias literárias; - Associar figuras ou objetos a textos ou palavras, trabalhando formas, quantidades, cores, significados, etc.; - Escolher suas leituras de forma autônoma; - Diferenciar os vários gêneros de histórias literárias e tipologias de informação.

Fonte: Autor

Notas: ¹ Retirado de MEC, 2018, pp. 44-52

Quadro 9
Aprendizagens em literacia das mídias

	Campos de experiência¹	Aprendizagens
Literacia das mídias	“Eu, o outro e o nós”	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a possibilidade de se produzir, individualmente e em grupo, um produto informacional a partir de diferentes mídias; - Compartilhar informações através das mídias; - Comunicar com os outros utilizando mídias; - Compreender como as mídias podem afetar as relações entre as pessoas.
	“Corpo, gestos e movimentos”	<ul style="list-style-type: none"> - Manusear/manipular diferentes mídias (analógicas e digitais); - Pesquisar e acessar vários tipos de informações nas diferentes mídias;
	“Traços, sons, cores e formas”	<ul style="list-style-type: none"> - Entender os elementos que estruturam cada mídia e a forma como eu percebo a informação veiculada, através dos sentidos; - Reconhecer as diferentes mídias, bem como as variadas formas de representação da informação (imagem, texto, som, etc.);
	“Fala, pensamento e imaginação”	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se, usando a oralidade e a escrita, por meio de diferentes mídias; - Planejar um produto informacional utilizando-se de mídias; - Explicar como as mídias podem auxiliar na aprendizagem ao longo da vida.
	“Quantidades, relações e transformações”	<ul style="list-style-type: none"> - Ter conhecimento da variedade de mídias existentes, bem como compreender diferenças entre mídias analógicas e digitais; - Compreender como as mídias podem afetar e transformar o cotidiano das pessoas; - Ter conhecimento de quantas e quais tipos de mídias podem ser encontradas na biblioteca. - Associar os vários tipos de informações que podem ser veiculadas em cada mídia.

Fonte: Autor

Notas: ¹ Retirado de MEC, 2018, pp. 44-52

A literacia familiar e a literacia digital deverão ser entrelaçadas às demais literacias (da leitura, da informação, das mídias) para obter um alcance melhor durante a realização das

atividades que as envolvam. Assim, foram cogitadas algumas aprendizagens, como mostradas no Quadro 10:

Quadro 10

Aprendizagens em literacia familiar e literacia digital

	Aprendizagens¹
Literacia familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a possibilidade de se obter informação através da família; - Desenvolver a fala e o pensamento através interações com outros indivíduos e suportes informacionais; - Desenvolver o hábito da leitura em casa; - Compartilhar informações (histórias, notícias, imagens, vídeos, etc.) com outros indivíduos além da escola.
Literacia digital	<ul style="list-style-type: none"> - Ter conhecimento das possibilidades de participação no ambiente digital; - Compreender que a leitura também pode ser feita digitalmente; - Entender os pontos positivos e negativos do ambiente digital, tendo noção das oportunidades e riscos; - Desenvolver o comportamento ético e responsável no ambiente digital, no uso das mídias e das redes sociais.

Fonte: Autor

Notas: ¹ com base em *PNA: Política Nacional de Alfabetização* (MEC, 2019) e no *Manual de Instruções para a Literacia Digital* (RBE, n.d.b)

7.8 Implementação, execução e avaliação

Para que o este programa seja implementado e executado com êxito, recomenda-se que exista uma gerência comum para as bibliotecas escolares do Distrito Federal, que reúnam todos os esforços de maneira a se concentrar no crescimento e no desenvolvimento das bibliotecas participantes. O programa estaria, nesse sentido, sob a supervisão de uma equipe comum, composta de profissionais especializados e capacitados.

Recomenda-se, também, que seja feito, previamente, um diagnóstico das condições gerais da biblioteca, desde que este programa pode ser adaptado aos recursos disponíveis em cada escola, para a sua execução. Ressalta-se a importância de se fazerem as melhorias possíveis, antes da sua implementação.

A equipe responsável pela biblioteca deve ter os conhecimentos necessários para implementar e executar este programa, entendendo seu papel na intervenção pedagógica que a biblioteca escolar estará realizando, e os benefícios para o ensino-aprendizagem dos estudantes.

Ademais, é preciso que haja a colaboração entre bibliotecários e professores, através da inserção das atividades e dos serviços oferecidos pela biblioteca no projeto político pedagógico da escola, integrando as aprendizagens possíveis no espaço da biblioteca escolar com o que é ensinado em sala de aula e além dela. Realizar o acompanhamento, em parceria, dos estudantes durante a realização das atividades é de extrema importância para observar seus avanços e as suas dificuldades, bem como pensar estratégias, no âmbito das literacias.

E, por fim, para que os impactos dessas atividades no ensino-aprendizagem dos estudantes possam ser analisados, é essencial que se realizem avaliações periódicas, especialmente após a realização de cada atividade, através de relatórios e anotações.

A ideia de um “diário de usuário”, em que os próprios estudantes podem registrar, dentro de suas capacidades, o que realizaram através da biblioteca escolar, é uma sugestão positiva. As próprias práticas dentro de sala de aula, já avaliadas pelos professores, podem ser observadas levando em conta o trabalho da biblioteca, no sentido de valor acrescentado, para constatar os contributos de suas atividades nas demais aprendizagens adquiridas na escola.

A avaliação (IFLA/UNESCO, 2002/2016, p. 58):

- ajuda a alinhar o programa e os serviços da biblioteca com os objetivos da escola;
- demonstra à comunidade escolar os benefícios do programa e serviços da biblioteca;
- fornece evidências necessárias para melhorar o programa e os serviços, levando à reformulação dos existente e ao desenvolvimento de novos;
- ajuda a equipe a da biblioteca e os seus utilizadores a compreender e a valorizar os programas e serviços de bibliotecas;
- orienta iniciativas de relações públicas.

7.9 Ferramentas e recursos de informação e comunicação

Recomenda-se que a biblioteca escolar trabalhe com ferramentas e recursos que impulsionem seu trabalho de comunicação e difusão, como redes sociais e plataformas digitais. Considerando o contexto em rede que esse programa propõe se inserir, é fundamental o uso de

tecnologias de informação e comunicação para que o programa possa ser executado com qualidade, possibilitando a interação e o compartilhamento de documentos, informações e conteúdos entre as bibliotecas escolares integradas, estudantes e profissionais, além de difundir as novidades com relação às suas atividades e projetos.

São sugeridos:

- Redes sociais, como *Instagram, Twitter, Facebook, etc.*;
- Aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz, como *Whatsapp, Telegram, Skype, etc.*;
- Ferramentas como *Google Agenda, Google Drive, Google Forms, Google Meet, Google Hangouts, etc.*
- Canais de criação e/ou compartilhamento, como *YouTube* (vídeos), *Prezi* e *SlideShare* (apresentações), *Youblisher* (livros e revistas), *FazGame* (jogos/games), etc.;
- Plataformas como *Portal do Professor, Escola Digital, Educopédia, Wikimedia, Escolas Conectadas, etc.*, além de plataforma e sítio na *web* próprios, criados especificamente para as bibliotecas escolares do Distrito Federal.

7.10 Sugestões de atividades

Uma grande gama de atividades pode ser planejada e ser realizada na biblioteca escolar, ou em outros espaços da escola e fora dela (bibliotecas públicas, museus e outras instituições), ressaltando que as práticas educativas devem estar alinhadas com os objetivos e o currículo da escola na qual se insere (IFLA/UNESCO, 2002/2016, p. 46).

É fundamental que no mínimo um profissional atuante na biblioteca esteja à frente da realização das atividades propostas pela biblioteca, e que ele seja qualificado para tal, colaborando com os professores e tendo o devido apoio dos gestores escolares. Outro ponto muito importante a considerar é prestação de ajuda os alunos que não consigam fazer alguma das atividades sozinhos, mas nunca se esquecendo de incentivar sua autonomia. Desde que são crianças ainda pequenas, elas ainda estão dando os “primeiros passos” no processo de alfabetização, por isso devem ser planejadas atividades que apenas iniciem os alunos nas

literacias, para que possam desenvolvê-las com maior profundidade nos anos escolares seguintes.

Para cada atividade, é preciso que se elabore um plano de ação, para um melhor planejamento e organização da ação, que é a realização da atividade. Esse documento fica a critério de cada biblioteca e escola, se adequando aos padrões da mesma. No entanto, pode ser encontrado, no Apêndice deste trabalho, um modelo de plano de ação baseado na estrutura deste programa.

Nos Quadros 11, 12 e 13, algumas atividades são sugeridas para cada literacia, podendo envolver um ou mais campos de experiência:

Quadro 11
Sugestões de atividades de literacia da informação direcionadas à pré-escola da Educação Infantil para bibliotecas escolares

Campos de experiência ¹	Literacia da informação
“Eu, o outro e o nós”	<p>“Eu posso pesquisar!” Através de diferentes suportes (livro, computador, dispositivos móveis, etc.), demonstrar aos alunos que podem pesquisar um determinado assunto, uma história, uma imagem, um vídeo, etc. relacionado ao que é visto em sala de aula;</p>
“Corpo, gestos e movimentos”	<p>“Era uma vez, eu” Solicitar aos alunos que pesquisem, em casa, sobre a sua própria história, sua família, cultura, tradições, etc., com o auxílio dos responsáveis, e compartilhar com os outros colegas, em roda;</p> <p>“ABC da informação” Demonstrar aos alunos o processo de busca e pesquisa, usando livros e computadores, com a escolha conjunta de uma palavra para cada letra do alfabeto, dando mais atenção à pesquisa de imagens ou vídeos;</p>
“Traços, sons, cores e formas”	<p>“Uma cor, um livro” Ensinar aos alunos, através de cores, a acessar na estante, livros de diferentes gêneros, apropriados para a faixa etária;</p>
“Fala, pensamento e imaginação”	<p>“Conhecendo a minha biblioteca” Realizar uma visita à biblioteca da escola, explicando o que se pode encontrar e fazer em seu espaço, seus produtos e seus serviços;</p> <p>“Qual história eu quero ler?” Incentivar uma conversa entre os alunos sobre alguma história que gostariam muito de ler e explicar, com exemplos visuais, onde e como eles podem encontrar o que desejam ler;</p>
“Quantidades, relações e transformações”	<p>“Meu diário de usuário” Criar e manter, em uma estante especial, uma espécie de diário para cada aluno, de tudo o que fazem na biblioteca escolar e o que aprendem com ela, por meio de escrita espontânea, colagens, desenhos, fotos, etc.</p>

Fonte: Autor

Notas: ¹ Retirado de MEC, 2018, pp. 44-52

Quadro 12

Sugestões de atividades de literacia da leitura direcionadas à pré-escola da Educação Infantil para bibliotecas escolares

Campos de experiência ¹	Literacia da leitura
“Eu, o outro e o nós”	<p>“Senta, que lá vem história” Sugerir aos alunos que leiam ou peçam a leitura de algum livro em casa e planejem uma forma criativa para contá-la, em roda;</p> <p>“ROAR!”</p>
“Corpo, gestos e movimentos”	<p>A partir da contação de uma história, que tenha animais como personagens, pedir para que cada um imite o som que o personagem favorito faz, usando máscaras feitas por eles previamente;</p> <p>“Eles eram assim...”</p>
“Traços, sons, cores e formas”	<p>Após um momento de leitura, pedir para que cada aluno descreva algum personagem de que gostou na história, explicando como ele é, suas características, personalidade, etc.;</p> <p>“Atuando um conto”</p>
“Fala, pensamento e imaginação”	<p>Fazer uma montagem teatral com os alunos a partir de um dos livros trabalhados durante o letivo;</p> <p>“Cantando uma história”</p>
“Quantidades, relações e transformações”	<p>Escolher uma música de um musical infantil e apresentar durante o ano letivo, para os outras turmas da escola e para os pais;</p> <p>“Minha história digital”</p>
	<p>Usando alguma ferramenta para a criação de quadrinhos, criar junto dos alunos, uma história em quadrinhos;</p> <p>“Só 1 palavra!”</p>

Fonte: Autor

Notas: ¹ Retirado de MEC, 2018, pp. 44-52

Quadro 13

Sugestões de atividades de literacia das mídias direcionadas à pré-escola da Educação Infantil para bibliotecas escolares

Campos de experiência ¹	Literacia das mídias
“Eu, o outro e o nós”	<p>“Posso ir além do físico!” Ler uma tirinha para os alunos, por meio de vários suportes informacionais (livro, computador, dispositivos móveis, etc);</p> <p>“Oi, amiguinho!” Trabalhar com os alunos o envio de mensagens de áudio entre si, através de uma ferramenta adequada e tecnologia viável;</p>
“Corpo, gestos e movimentos”	<p>“Ação! Recitando um poema” Filmar um recital em conjunto, dividindo um poema curto e adequado entre grupos de alunos;</p>
“Traços, sons, cores e formas”	<p>“O que aconteceu na cidade?” Pedir para que os alunos tragam uma notícia positiva que aconteceu na cidade, pesquisada em casa, e compartilhar com todos da turma;</p>
“Fala, pensamento e imaginação”	<p>“Para o que serve?” Usando de imagens fotográficas ampliadas, perguntar aos alunos para o que cada mídia pode servir;</p> <p>“Álbum das mídias” Criar um pequeno álbum virtual de desenhos previamente salvos no computador, usando uma ferramenta adequada;</p>
“Quantidades, relações e transformações”	<p>“O que eu vi na telinha?” Conversar com os alunos, em roda, sobre o que puderam ver através de meios de comunicação diversos.</p>

Fonte: Autor

Notas: ¹ Retirado de MEC, 2018, pp. 44-52

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou responder à pergunta de partida “*como um programa de atividades, em um contexto de rede de bibliotecas, pode contribuir para a melhoria e o desenvolvimento de bibliotecas e comunidade escolar pública pré-escolar da Educação Infantil do Distrito Federal?*”, a partir de uma proposta de um programa de atividades para bibliotecas escolares direcionado a estudantes de pré-escolas locais.

A IFLA/UNESCO (2002/2016, p. 45) evidencia que, “para ser bem sucedida no cumprimento da sua missão educativa, a biblioteca escolar deve envolver ativamente a comunidade educativa, através de programas bem fundamentados de atividades e serviços”. Assim, foi proposto este programa, após uma extensa pesquisa bibliográfica para estudar os principais documentos, que norteiam as bibliotecas escolares e, também, a educação brasileira.

A revisão de literatura apontou que a escola não pode mais atuar sozinha e que a biblioteca escolar deve ser vista como um dos principais espaços de aprendizagem dentro dessa instituição de ensino, sendo um recurso essencial para a transformação do currículo educacional. Suas principais dimensões – social, informativa, pedagógica, recreativa, e crítica – devem ser desempenhadas através de uma equipe bem qualificada e ser perpetuadas por meio da colaboração entre os profissionais da biblioteca e o restante da comunidade escolar, em especial, os professores.

O desenvolvimento de diferentes habilidades dentro da escola, com o apoio da biblioteca, é um contributo fundamental para a melhoria do ensino-aprendizagem dos estudantes, com aprendizagens e interações significativas através do espaço da biblioteca e o que ela tem de oferecer. Habilidades de localização de informações, de interpretação, de (re)formulação de questões e ideias, de leitura, de resolução de problemas pessoais, entre outras, são algumas das possibilidades de aprendizado, colocando a atuação da biblioteca escolar sob perspectivas sociocultural e fenomenológica.

Como visto, essa não tão recente concepção de biblioteca escolar já vinha sendo apresentada através de publicações da IFLA, como o *Manifesto da biblioteca escolar* e *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*, lançadas em 1999, 2002, respectivamente. Estudos internacionais igualmente constataram que a biblioteca escolar, quando eficiente, tem um papel ativo na aprendizagem dos estudantes, indo além da empobrecida visão de ser apenas um local para “estoque de informações”, e na construção de um espaço com potencial para

intensificar o ensino-aprendizagem, quando aos estudantes é dada a oportunidade de viver experiências diversas nela.

Na realidade brasileira, alguns dos estudos já feitos concluem que ainda é necessário mudar a velha concepção de que a biblioteca escolar é apenas um local para armazenar livros. O enfoque dado ao incentivo à leitura é positivo, mas ainda é preciso ampliar essa visão, bem como disseminar o principal conceito de biblioteca escolar, que é a de ser “um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural” (IFLA/UNESCO, n.d./1999, p. 19)

Os usuários da biblioteca escolar devem ser motivados, não apenas a consumir informação e conhecimento, mas a produzi-los, nesse contexto brasileiro tão multicultural. A partir da escola integrada, que foi defendida por Frago (1994, p. 15) – sendo a pessoa humana considerada um ser integral e esse princípio é o ideal da educação integral –, pressupõe que a biblioteca também tem de estar incluída nesta ideia, fazendo parte do projeto político pedagógico da escola e tornando-se de facto um espaço de aprendizagem, o que não acontece no Brasil da forma que deveria ser.

É por isso que a colaboração entre os profissionais da biblioteca e o restante da comunidade escolar precisa acontecer de forma harmônica, como apontado diversas vezes pela IFLA/UNESCO, ressaltando que a sua política “deve deixar claro que a biblioteca é para todos” e que “deve ser desenvolvida pelo bibliotecário escolar, trabalhando em conjunto com os professores e administradores” (IFLA/UNESCO, 2016/2002, p. 27). As bibliotecas escolares brasileiras e seus profissionais, nesse sentido, devem se empenhar mais e estar qualificados para se consolidar na comunidade escolar, estruturando e divulgando bem sua política, seus planos de ação e suas funções, “a fim de que a filosofia, conceitos e intenções orientadoras da prática e desenvolvimento da biblioteca sejam atendidos e aprovados para poderem ser postos em prática” (IFLA/UNESCO, 2016/2002, p. 27).

O Brasil ainda precisa de explorar mais as potencialidades da biblioteca escolar e dos profissionais que nela atuam, desde que, além da falta de produção científica sobre a temática para fomentar discussões, especialmente com foco no DF, existe bastante precariedade no que diz respeito à estrutura, à organização e à sua valorização, como evidenciado nas pesquisas

nacionais sobre o tema. No entanto, não deve ser um empecilho para reunir esforços e implementar melhorias nas bibliotecas escolares nacionais, pois são um instrumento importante para que os indivíduos sejam preparados para a sociedade da informação, desde os anos iniciais na escola. Tendo como referencial o *Programa da Rede de Bibliotecas Escolares* de Portugal, o estudo comparativo aqui apresentado também reconhece que é possível criar e implementar um programa de bibliotecas no Brasil, através do programa da *Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*.

Baseando-se em todo este arcabouço de informações, foi feita a presente proposta do programa de atividades, que pode envolver diferentes dimensões, estimulando as práticas educativas da biblioteca escolar em conjunto com a escola, uma vez que seu papel deve estar relacionado com (IFLA/UNESCO, 2016/2002, p. 27): “currículo formal e informal na escola”; “métodos de aprendizagem na escola”; “normas e critérios nacionais e locais”; “necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal dos alunos”; “as necessidades de professores”; “aumento dos níveis de sucesso escolar”; “desenvolvimento das competências de pesquisa”; “promoção e motivação para a leitura”; e “abertura de espírito e cidadania”.

Planejar a biblioteca e o que ela pode oferecer, como um todo, exige que essas diferentes dimensões sejam levadas em consideração (IFLA/UNESCO, 2016/2002, p. 28), pelo que um programa de atividades se enquadra no “plano dinâmico de atividades centradas no aluno e na comunidade”, o que foi pretendido através deste trabalho, e estas atividades devem se concentrar em vários pontos, substancialmente os de literacia.

As três principais literacias apontadas pela IFLA/UNESCO (2002/2016, pp. 32-33) são as literacias da leitura, dos média e da informação, que estão relacionadas com um dos papéis-chave do bibliotecário escolar, o trabalho de ensino, integrando recursos digitais (literacia digital) e a participação da família (literacia familiar) – tão aconselhada pelos representantes da educação no país. Esta proposta tem como base primordial estas principais literacias, trabalhando dentro dos campos de experiência elencados pelo MEC (2018, p. 40), que são fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento de crianças da pré-escola.

Como os eixos norteadores da Educação Infantil são interações e brincadeiras, as aprendizagens aqui evidenciadas pretendem iniciar as experiências das crianças em literacias e em bibliotecas, respeitando ambos os eixos, e permitem que elas possam ter seus direitos de

conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, mediante as práticas educativas de iniciativa da biblioteca escolar em colaboração com os professores.

A formação continuada, através da preocupação em oferecer oportunidades de cursos e treinamentos, tanto em instituições de educação formal quanto pelos próprios profissionais atuantes na biblioteca, pode contribuir para a melhoria do ensino em sala de aula e a mudança de concepção e uso da biblioteca como um dos alicerces para o ensino-aprendizagem dos indivíduos.

Além disso, ao contextualizar o programa em uma relação de rede, as bibliotecas escolares do Distrito Federal (DF) poderão aprofundar sua integração, já iniciada com o Sistema de Bibliotecas Públicas do DF, colaborando entre si e com a comunidade, e ajudando-se mutuamente para a melhoria da educação, das próprias bibliotecas escolares, e elevando o valor que seus serviços possuem na sociedade como um todo.

A biblioteca escolar precisa de ser dinamizada para acompanhar o progresso tecnológico, científico e educacional do país, área essa que também está se reinventando. Ela deve se afirmar como uma instituição essencial, onde a comunidade escolar pode adquirir conhecimentos de maneira pedagógica e prazerosa, e não apenas livros emprestados; deve se constituir de diferentes espaços para oferecer oportunidades para que diversas ações educativas possam ocorrer por meio dela.

Tendo em mente a missão da biblioteca escolar, que deve fornecer “orientação para pensar os recursos, nortear o planejamento e comunicar a intenção de servir a comunidade através da definição das necessidades dos seus membros” e “as competências, recursos e capacidades necessários para dar resposta a essas necessidades e um resultado esperado que beneficie a comunidade”, este trabalho cumpre o objetivo geral, que é propor um programa de atividades para bibliotecas escolares da rede pública de ensino do DF, com orientações e sugestões, visando contribuir para a dinamização da biblioteca escolar e o processo de ensino-aprendizagem de alunos da pré-escola da Educação Infantil.

Assim, respondendo à pergunta de partida, um programa de atividades para bibliotecas escolares pode contribuir, em um contexto de rede para melhorar e desenvolver as bibliotecas e a comunidade escolar pública pré-escolar da Educação Infantil do DF, desde que contribua para o desenvolvimento de atividades dentro da escola com iniciativa da biblioteca escolar, uma vez que:

- torna a biblioteca dinâmica;
- potencializa o processo de ensino-aprendizagem;
- estimula o interesse pela leitura;
- conscientiza estudantes, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar sobre a biblioteca escolar como centro de aprendizagem, sua importância para o ensino e as práticas pedagógicas, seus serviços como um colaborador fundamental para a escola;
- valoriza o papel do profissional bibliotecário como parte fundamental da comunidade escolar;
- eleva a importância no desenvolvimento de literacias, em particular as literacias familiar, digital, da leitura, da informação e das mídias;
- contribui para o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo dos estudantes diante do uso da informação, independente do suporte ou tipo;
- integra as bibliotecas escolares públicas locais e a comunidade escolar, colaborando e intercambiando informações e experiências entre si;
- diversifica os papéis e as funções da biblioteca escolar.

Encaminhando para a conclusão desta dissertação, elencam-se algumas das dificuldades sentidas durante a realização deste trabalho. Devido ao contexto pandêmico em que este trabalho foi construído, não foi possível realizar uma investigação prática para testar o programa aqui proposto e se ter melhor avaliação do impacto do mesmo. Com a mesma justificativa, por não ser capaz de realizar uma pesquisa presencial em bibliotecas escolares, um diagnóstico mais aprofundado da região escolhida não pôde ser realizado e nem investigar mais a fundo os programas relatados no estudo comparativo, tendo apenas informações recuperadas na internet, que por vezes carecem de mais detalhes.

Recomenda-se, finalmente, que este programa possa ser melhor detalhado em estudos posteriores e futuramente ser testado em escolas do DF, que ofereçam pré-escola da Educação Infantil. Ademais, também é recomendado que, quando possível, seja realizado um diagnóstico local, para reunir e atualizar dados avaliativos da situação atual das bibliotecas escolares do DF e direcionar melhor as ações de melhoria e dinamização.

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. E. A. (2012). A biblioteca faz a diferença. In B. S. Campello, M. M. Vianna, M. C. Carvalho, M. E. A. Andrade, P. T. Caldeira, & V. L. F. G. Abreu, *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica* (pp. 9-10). Belo Horizonte : Autêntica. Disponível no Play Livros
- Baptista, M. C. (1998). *Escola Plural: direito a ter direitos*. Belo Horizonte : Prefeitura de Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smed/escoplur/escplu00.htm>
- Camillo, E. S., & Castro Filho, C. M. (2017). Inquietações à reforma de uma lei: olhares sobre a biblioteca escolar. *Biblionline*. 13 (2), 94-101. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/35285>
- Campello, B. S. (2009). *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico* (Tese de Doutorado). Disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>
- Campello, B. S. (2012). *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte : Autêntica. Disponível no Play Livros
- Campello, B. S., Vianna, M. M., Carvalho, M. C., Andrade, M. E. A., Caldeira, P. T., & Abreu, V. L. F. G. (2012). *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica. Disponível no Play Livros
- Carvalho, M. C. (2012). Escola, biblioteca e leitura. In B. S. Campello, M. M. Vianna, M. C. Carvalho, M. E. A. Andrade, P. T. Caldeira, & V. L. F. G. Abreu, *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica* (pp. 13-15). Belo Horizonte : Autêntica. Disponível no Play Livros
- Castro Filho, C. M. (2018). Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal: um programa modelo. *Informação & Sociedade: Estudos*. 28 (3), 23-34. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38058>
- Cerdeita, T. (1977). A biblioteca escolar no planejamento educacional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. 5 (1), 35-41. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72384>
- Cunha, M. B. & Cavalcanti, C. R. O. (2008). *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília : Briquet de Lemos
- Ely, H. N. (2003). Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. 8 (1), 46-53. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73637>
- Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009*. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212

da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Recuperado de

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm#:~:text=EMENDA%20CONSTITUCIONAL%20N%C2%BA%2059%2C%20DE%2011%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202009&text=76%20do%20Ato%20das%20Disposi%C3%A7%C3%B5es,de%20que%20trata%20o%20art

Hillesheim, A. I. A., & Fachin, G. R. B. (1999). Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. 4 (4), 64-79. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64789>

IFLA/UNESCO (n.d.). *Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar* (N. D. Macedo, Trad.). (Documento original publicado em 1999). Recuperado de <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>

IFLA/UNESCO (2016). *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar* (Rede de Bibliotecas Escolares, Trad.). (Documento original publicado em 2002). Recuperado de <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020). Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019. Brasil. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Resumo+T%C3%A9cnico+do+Distrito+Federal+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/dc9896b2-f26f-4908-b9c2-d1a8e6264270?version=1.1>

Jesus, M. F., Araujo, L. M., & Castro Filho, C. M. (2019). Características das redes de bibliotecas escolares. In *XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2019*. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122388>

Lau, J. (2008). *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente* (R. C. B. Belluzzo, Trad.). (Documento original publicado em 2007). Boca del Rio : IFLA. Recuperado de: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>

Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasil. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm

Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasil. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Ministério da Educação (n.d.a). *Programa Nacional Biblioteca da Escola*. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>

Ministério da Educação (n.d.b). *PNLD*. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>

- Ministério da Educação (2008). *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras*. Brasília : Ministério da Educação, Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/livro_mec_final_baixa.pdf
- Ministério da Educação (2010). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília : Ministério da Educação, Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192
- Ministério da Educação (2011). *Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil*. Brasília : Ministério da Educação, Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192
- Ministério da Educação (2018a). *Base nacional comum curricular*. Brasília : Ministério da Educação, Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192
- Ministério da Educação (2018b). *Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil*. Brasília : Ministério da Educação, Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14145-1-public-mec-web-isbn-2019-003&category_slug=2020&Itemid=30192
- Ministério da Educação (2019). *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília : Ministério da Educação, Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf
- Pereira, G., & Campello, B. S. (2016). Compreendendo a colaboração entre bibliotecário e professor: a contribuição dos estudos de Patricia Montiel-Overall e do modelo TLC. *Brazilian Journal of Information Science*. 10 (2), 4-13. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/5491>
- Pereira, G., & Campello, B. S. (2018). A colaboração como prática educativa no cotidiano da biblioteca. In *XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB 2018*, (pp. 1298-1315). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102285>
- Pereira, G., & Nogueira, P. (2016). Satisfação do bibliotecário de trabalhar em biblioteca escolar [número especial]. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. 13, 691-706. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2037>
- Plano Nacional de Educação (n.d.). *Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014*. Recuperado de <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>
- Polke, A. M. A. A. (1973). A biblioteca escolar e o seu papel na formação de hábitos de leitura. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. 2 (1), 60-72. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72931>

- Prefeitura de Belo Horizonte (2019). *Biblioteca*. Brasil. Recuperado de <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao/informacoes/pedagogico/biblioteca>
- Quinhões, M. E. T. (1999). Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In M. M. Vianna, B. Campello, & V. H. V. Moura, *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica* (pp. 178-182). Belo Horizonte : EB/UFMG. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>
- Rede de Bibliotecas Escolares (n.d.a). *Programa*. Portugal. Recuperado de: <https://www.rbe.mec.pt/np4/programa.html>
- Rede de Bibliotecas Escolares (n.d.b). *Manual de instruções para a literacia digital*. Portugal. Recuperado de: <https://mild.rbe.mec.pt/>
- Rede de Bibliotecas Escolares (2017). *Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. Lisboa : RBE, Portugal. Disponível em: https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1906&fileName=referencial_2017.pdf
- Rede de Bibliotecas Escolares (2018). *Modelo de avaliação da bibliotec escolar*. Lisboa : RBE, Portugal. Disponível em: https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/np4/?newsId=2161&fileName=978_989_8795_09_0.pdf
- Rira, A. A., & Blattmann, U. (2018). Temática da biblioteca escolar publicada em revistas científicas. *Biblos – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*. 32 (2), 130-154. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/8275/5858>
- Salgado, D. M., & Becker P. (1998). O bibliotecário no olhar do público escolar. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. 3(6), 7-22. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/18>
- Secretaria de Estado de Educação (2017). *Manual de Processos Organizacionais das Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasil. Recuperado de <http://www.santoandre.sp.gov.br/biblioteca/pesquisa/ebooks/388935.pdf>
- Secretaria de Estado de Educação (2018). *Organização e gestão da biblioteca escolar e escolar-comunitária da SEEDF*. Brasil. Recuperado de http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Caderno_orientador_bibliotecas_SEEDF_04fev19.pdf
- Secretaria de Estado de Educação (2019, agosto 29). *Sistema Interligado de Bibliotecas do DF é lançado*. Brasil. Recuperado de <http://www.se.df.gov.br/sistema-interligado-de-bibliotecas-do-df-e-lancado/>
- Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (2019, abril 9). *SEC e Câmara Legislativa fazem audiência pública para debater futuro das bibliotecas*. Brasil.

Recuperado de <http://www.cultura.df.gov.br/sec-e-camara-legislativa-fazem-audiencia-publica-para-debater-futuro-das-bibliotecas/>

Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (2019, abril 17). *Audiência pública na Câmara Legislativa discute situação das bibliotecas do DF*. Brasil. Recuperado de <http://www.cultura.df.gov.br/audiencia-publica-na-camara-legislativa-discute-situacao-das-bibliotecas-do-df/>

Secretaria Municipal de Educação (2013). *O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte* (Cadernos do Programa de Bibliotecas, 1). Belo Horizonte : SMED/PBH, Brasil. Disponível em: https://issuu.com/coordenadoriadoprogramadebiblioteca/docs/caderno_01

Secretaria Municipal de Educação (2014). *Orientações para o uso da biblioteca escolar* (Cadernos do Programa de Bibliotecas, 2). Belo Horizonte : SMED/PBH, Brasil. Disponível em: https://issuu.com/coordenadoriadoprogramadebiblioteca/docs/caderno_02

Secretaria Municipal de Educação (2015). *Experiências de mediação de leitura: saberes em movimento* (Cadernos do Programa de Bibliotecas, 3). Belo Horizonte : SMED/PBH, Brasil. Disponível em: https://issuu.com/coordenadoriadoprogramadebiblioteca/docs/caderno_03

Silva, F. C. C. (2005). *Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais*. Brasília : Thesaurus

Silva, J. L. C. (2012). A biblioteca escolar em tempo de mudanças no Brasil: a contribuição da biblioteconomia a partir de uma identidade de projeto. *Biblos - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*. 26 (2), 47-66. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23003>

UNESCO (2016). *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília : UNESCO. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421?posInSet=3&queryId=339ec044-9741-4750-9f92-66b8e7657a05>

Veiga, I., Barroso, C., Clixto, J. A., Calçada, T. & Gaspar, T. (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa : Ministério da Educação. Disponível em: https://www.rbe.mec.pt/np4/file/94/lancar_rbe.pdf

APÊNDICE – PLANO DE AÇÃO PARA ATIVIDADES

Atividade: <hr/>
Descrição: <hr/> <hr/>
Objetivo(s): <hr/> <hr/>
Literacia(s) relacionada(s): <div style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> Literacia da informação <input type="checkbox"/> Literacia da Leitura <input type="checkbox"/> Literacia das mídias <input type="checkbox"/> Literacia familiar <input type="checkbox"/> Literacia digital </div>
Campo(s) de experiência envolvido(s): <div style="text-align: center;"> <input type="checkbox"/> “Eu, o outro e o nós” <input type="checkbox"/> “Corpo, gestos e movimentos” <input type="checkbox"/> “Traços, sons, cores e formas” <input type="checkbox"/> “Fala, pensamento e imaginação” <input type="checkbox"/> “Quantidades, relações e transformações” </div>
Habilidades a desenvolver: <hr/> <hr/>
Data de realização: ____ / ____ / ____ Tempo de execução: _____
Local: _____
Materiais necessários: <hr/> <hr/>
Responsável: _____
Profissionais participantes: <hr/> <hr/>
Observações prévias: <hr/> <hr/>